

A light gray female symbol (a circle with a vertical line and a horizontal crossbar) is positioned to the left of the main title.

Amostra de leitura Atividades Práticas

AUTORA: TEREZINHA COELHO PESSOA LIMA
PROFLETRAS -
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**PRÁTICA DE LEITURA
NA SALA DE AULA:
DISCURSIVIZAÇÃO DA
MULHER COM FOCO EM
PARÁFRASE E
POLISSEMIA**



PRÁTICAS DE LEITURA: A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER COM FOCO EM PARÁFRASE E POLISSEMIA

Prezado/a professor/a,

Esta amostra de práticas de leitura é uma proposta especialmente elaborada para o programa ProfLetras e traz um material que aborda a discursivização da mulher com foco em paráfrase e polissemia. As atividades propostas refletem a minha experiência docente em três décadas na sala de aula, mas também valiosas contribuições da Análise do Discurso para o trabalho com o texto em sala de aula.

Elegemos, como objetivo de estudo, a leitura que é uma ferramenta essencial para a formação do estudante. Ela é capaz de expandir horizontes de conhecimento e instigar a uma reflexão mais profunda sobre a realidade social. Por meio deste material didático, procuramos incentivar uma análise crítica dos textos, encorajando a busca pelos múltiplos sentidos contidos nos ditos e não ditos do texto. Buscamos também promover questionamentos sobre os discursos presentes no texto de circulação social presente no dia a dia.

Dito isso, as práticas de leitura aqui propostas conferem destaque à representação da mulher em diferentes cenários sociais, focando-se na observação das paráfrases e polissemias - processos de significação que nos auxiliam a identificar discursos que repetem ou deslocam sentidos e que nos ajudam, por exemplo, observar discursos que contribuem para manter ou romper com estereótipos em relação à mulher. Tal abordagem revela-se importante para a formação leitora do/da estudante ampliando sua leitura do mundo, bem como na compreensão e interpretação de textos e por conseguinte com sua formação cidadã, já que incentiva o respeito a diferentes posicionamentos em um processo de interação.

Portanto, a escolha da temática social centrada na mulher foi deliberada, visou trazer à tona discursos de resistência e provocar uma reflexão sobre discursos estereotipados que já foram cristalizados e naturalizados socialmente. Com esta iniciativa, esperamos contribuir com uma educação mais inclusiva e crítica, assim como, estimular o alunado a construir argumentos sólidos, a defender seus pontos de vista e a questionar não apenas o conteúdo textual, mas também as ideologias que permeiam nossa sociedade e que influenciam a forma como lemos e interpretamos o mundo.

Enfim, ante o exposto, convido você, caríssimo/a colega, a analisar esta amostra, considerando a possibilidade de integrar esse recurso didático no cotidiano de sua sala de aula.

Atenciosamente,

Professora Terezinha Coelho Pessoa Lima
Mestranda do ProfLetras Turma 8



A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA “A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER COMO FOCO EM PARÁFRASE E POLISSEMIA”

A construção da proposta de intervenção apresentada neste caderno parte de diferentes estratégias metodológicas testadas em minhas aulas ao trabalhar diferentes temáticas. As atividades sobre a discursivização da mulher com foco em paráfrase e polissemia foram construídas numa linguagem simples. Adaptamos alguns conceitos dos dispositivos teóricos próprios da Análise do Discurso (AD).

Assim, ao criar as atividades, repito algumas estruturas metodológicas mais usuais, mas vou em direção do “diferente”, visando a apresentação de uma proposta autoral. Isso ficou evidente no que se refere à construção das questões, as perguntas privilegiam o “como” evitando perguntas em que as respostas possam ser apenas “sim” ou “não” ou, que não permitam mais de uma interpretação. Buscamos dar centralidade ao discurso, todavia sem desconsiderar os aspectos linguísticos. Houve a preocupação de trazer questões que possam dar voz ao estudante, deixando o/a professor/a no lugar de mediador/a da aprendizagem. Exercitei, nesta proposta, a prática de perguntar mais do que dar respostas prontas.

Acrescentamos que corroborando críticas feitas a documentos oficiais, na construção do produto da pesquisa, não houve a preocupação em propor práticas de leituras que se encaixassem nos complexos códigos da BNCC. Documento este que demanda a abordagem de inúmeras competências e habilidades, por vezes, mais ofuscantes do que esclarecedoras em nossas reflexões e ações pedagógicas, tendo em vista à infinidade de conteúdos impostos, deixando o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais engessado.

Ante a relevância de se perguntar para o processo de aprendizagem, na construção da presente amostra de práticas de leitura, consideramos: Para quem estou planejando? O que vou levar para ser trabalhado em sala de aula? O que espero alcançar com a proposta? De que modo vou abordar o que pretendo discutir? Que fontes vou recorrer para a construção de uma dada proposta? Quais recursos a escola vai me disponibilizar? O que vou avaliar? Isso tudo, sem perder de vista as demandas de sala de aula, exige reformulação e/ou adaptação do planejamento, enfim, requer que tenhamos sempre um plano alternativo.

Vale ressaltar que a proposta aqui apresentada é flexível e pode/deve ser adaptada. É de suma importância considerar as sugestões, as proposições, a participação ativa da turma, bem como possibilitar reformulações, ressignificações das diferentes atividades. Logo, rodas de discussão - em algumas atividades - são fundamentais para possibilitar o/a aluno/a se manifestar bem como para que possa aprender a conviver com pessoas com pensamentos diferentes.

A presente proposta foi dividida em seis movimentos designados de Práticas de leitura (PL):

- PL 1 - “Sondagem: Perfis dos/das estudantes, trouxe apenas uma atividade”;
- PL 2 - “De olho na representação da mulher em diferentes contextos sociais”

Trata de uma atividade criada com o intuito de preparar a turma para o estudo sobre o tema;

- PL 3 - “Trilhando caminhos, construindo conceitos: Estereótipos e discurso de resistência”. Traz as seguintes atividades: jogos; construção de conceitos; reflexão sobre a mulher na sociedade; e análise do discurso acerca do lugar da mulher na sociedade;

- PL 4 - “Movimentando sentidos”. Traz duas atividades: leitura parafrástica e polissêmica, momento em que a turma deverá produzir um painel sobre representações da mulher, visando a desconstrução de estereótipos; e uma atividade propõe a leitura de tirinhas e de uma ilustração problematizando algumas questões sobre o machismo no cotidiano.

- PL 5 - “Mulher no topo”. Traz uma análise de uma campanha publicitária, sugere a leitura fílmica e a leitura de artigos sobre a ganhadora do Nobel de Economia Claudia Goldin. Finalmente;

- PL 6 - “Representação da mulher na canção”. Discute, por meio da leitura de canções, padrões estereotipados e legitimados pela sociedade que são mantidos e o discurso de resistência, contra-hegemônico.

Vale ressaltar que esse material não é uma sequência didática, portanto pode ser usado em diferentes momentos e separadamente. Pensamos, desta forma, em contribuir com o aprimoramento da aprendizagem leitora do/da discente. Os links e as indicações de leitura de diversas materialidades significativas relacionadas com as atividades propostas também são sugeridos como complementação do que está sendo proposto. É fundamental levar em conta o nível de leitura de cada turma, ao propor as atividades. Reitero que as questões propostas nos permitem analisar os textos com foco em paráfrase e polissemia. Por razões pedagógicas, segundo leituras que embasam a pesquisa, em algumas questões usamos a estratégia de começar pela compreensão textual - reprodução de sentido - para em seguida avançar para as questões discursivas, questões de interpretações.

Enfim, ressaltamos que todo e qualquer tema deve ser trabalhado a partir do conhecimento de mundo e do perfil de quem vai ser aplicado, por isso a primeira prática de leitura proposta para a amostra foi “Sondagens: Perfis dos/das estudante”, ela traz questões que vão nos ajudar no entendimento da paráfrase e polissemia, além de nos ajudar a pensar em outros conceitos importantes, para o desenvolvimento de práticas de leitura no viés discursivo.

Com isso, essa atividade visa mapear as concepções dos alunos sobre a representação da mulher na sociedade. Através de perguntas estruturadas, esperamos que o/a estudante possa refletir e expressar suas opiniões de forma organizada e reflexiva. Em seguida, foram propostas uma série de atividades recorrendo a diferentes estratégias metodológicas que estão detalhadas no material que compõem a amostra.

O produto da pesquisa foi intitulado “Práticas de leitura a discursivização da mulher com foco em paráfrase e polissemia”. Vale ressaltar que em algumas questões usamos a palavra “representação”, que pode ser entendida como um sinônimo de “discursivização”, para tornar mais simples a linguagem para os/as estudantes. Na proposta elaborada, além de algumas sugestões de como devem ser procedidas as atividades, deixei algumas notas para que permitem diálogo com a proposição. Enfim, o uso do plural majestático deve-se à crença de que tudo que produzimos faz parte de algo que já foi dito antes por alguém, para essa proposta conto a contribuição de muitas pessoas que tratam desse assunto, em alguns trechos, porém usei a primeira pessoa do singular que particulariza algumas ações, atendendo ao formato da dissertação do ProfLetras- Ufba que é memorial.

Diante da natureza interventiva da pesquisa, apresentamos o produto da pesquisa que é uma proposta de práticas de leitura destinadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com ênfase na discursivização da mulher, centrando-se na habilidade de parafrasear e explorar a polissemia. Ao desenvolver as atividades que compõem esta amostra, baseei-me em minha própria experiência, bem como nos interesses e necessidades do público-alvo da pesquisa e, sobretudo, no aporte teórico fornecido pela AD, que me auxiliou na concepção das diversas estratégias de leitura no viés discursivo.

A presente proposta, por sua vez, desdobra-se em duas frentes de atuação inseparáveis: as práticas de leitura em sala de aula e a abordagem discursiva da mulher, com foco em paráfrase e polissemia.

A primeira frente visa contribuir com a ampliação da competência leitora do/da estudante, nela defendemos que devemos trabalhar a leitura, encarando-a como um ato discursivo e catalisador de aprendizagem. Daí a importância de o leitor discernir as ideologias subjacentes ao texto, assim como a importância de analisar as condições de produção do texto. Assim, o/a aluno/a poderá compreender melhor tanto que o texto diz em sua superfície, quanto o que deixa de ser dito, além de precisar pensar em fatores externos ao texto.

Enquanto, na segunda frente, por meio do arquivo pedagógico selecionado para propor as práticas de leitura, propusemos práticas de leitura com a intenção de estimular o desenvolvimento da visão crítica do/da estudante em relação à representação sócio-histórica da

mulher, com foco na paráfrase, matriz da linguagem e na polissemia, fonte da linguagem, que abre espaço para o novo.

Essa abordagem, por sua vez, pode nos ajudar a compreender tanto os discursos que perpetuam estereótipos quanto aqueles que desafiam tais concepções. Isso pode assegurar uma leitura do mundo mais isenta de preconceitos, transformando, assim, o/a estudante em um agente de mudança em sua própria realidade. Com isso esperamos contribuir para uma sociedade mais justa, na qual meninos e meninas sejam tratados com igualdade de oportunidades, possibilitando-lhes trilhar seus caminhos com equidade.

A partir desse entendimento, criamos uma amostra de práticas de leitura que dão visibilidade à representação da mulher com foco em paráfrase e polissemia. Trata-se de um material que pode ser adaptado para ser usado com estudantes do 1º ano do EM, observando a defasagem de aprendizagem do estudante. O produto didático aqui apresentado é bem explicativo, o que vai facilitar sua aplicação.

Esperamos que este material possa, não apenas, auxiliar na formação leitora do/da estudante, mas também contribuir com a sua formação cidadã. Nesta amostra, socializo minha experiência em sala de aula e as contribuições dos estudos de leitura no viés discurso das autoras/res Coracini (2005), Indursky (2019; 2020), Orlandi (2021; 2015; 2017; 2018; 2020), Pêcheux (1995; 2009; 2014; 2015).

Dito isso, sob o título de “Práticas de leitura: A discursivização da mulher com foco em paráfrase e polissemia” construímos a amostra de práticas leitoras que reflete as mudanças no ensino de língua materna e nos ajuda lembrar que o trabalho docente começa bem antes da realização da atividade. Na execução da proposta, demos mais centralidade ao alunado, considerando que aulas expositivas não são mais tão eficientes. Desse modo, esperamos contribuir com a ampliação da competência leitora do/da estudante, incentivando que ele/ela se torne agente de seu próprio saber, sendo capaz de agir no mundo e de considerar os impactos de suas ações em sua vida e na vida do outro.

Para envolver o/a estudante no processo de aprendizagem, antes de o professor levar qualquer material de leitura para sala de aula, defendemos que é importante pedir que a turma pesquise sobre o assunto, seguindo suas convicções pessoais e seus conhecimentos de mundo e enciclopédico. Nessa pesquisa, como a proposta não foi aplicada, foram consideradas as observações de padrões de comportamentos reproduzidos em minha sala de aula, ao planejar as atividades que serão desenvolvidas posteriormente.

As atividades propostas na amostra visam a desconstrução de estereótipos por meio da análise de diferentes textos. Pretendemos, com isso, possibilitar a reflexão sobre o papel da

ideologia em nosso modo de ler e interpretar o mundo. Almejo, ainda, por meio deste material didático, estimular um pensamento mais autônomo e um diálogo colaborativo entre meninos e meninas. A seguir, compartilho o produto da pesquisa que foi elaborado com muito senso de responsabilidade e com um olhar afetivo para a sala de aula.

Enfim, é importante dizer que, no produto desta pesquisa, optamos por usar uma linguagem mais descontraída, evitando assim o academicismo. Desse modo, nas questões propostas e nas notas explicativas da amostra, em algumas atividades substituí a palavra discursivização da mulher, usada ao longo deste memorial, por “representação/ representações” da mulher por questão meramente pedagógica, pois trata-se de um termo mais comum no dia a dia da escola. Embora, devemos também usar a palavra discursivização, desde que se explique para a turma o sentido de discurso. Entendendo o termo discursivização como as diferentes possibilidades de interpretação para um mesmo termo, para uma mesma expressão.

MOSTRA DE PRÁTICAS DE LEITURA: A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER COMO FOCO EM PARÁFRASE E POLISSEMIA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

O QUE ESPERAMOS COM A PROPOSTA

- Contribuir com uma compreensão mais ampla das representações da mulher na sociedade, refletindo sobre o modo de discursivização da mulher, assegurando, assim, a reflexão crítica e a desconstrução de estereótipos, pensando no desenvolvimento da formação leitora do/da estudante.
- Propor atividades para que o/a estudante possa ler, analisar e compreender a discursivização da mulher na sociedade, através de práticas de leitura na sala de aula, com foco em paráfrase e polissemia como ferramentas de interpretação, ampliando, assim, sua competência leitora.

PRÁTICAS DE LEITURA NO VIÉS DISCURSIVO

PRÁTICA DE LEITURA 1: Sondagem: Perfis do/da estudante

Atividade: Sondagem dos perfis dos/das estudantes com foco na representação da mulher na sociedade

PRÁTICA DE LEITURA 2: De olho na representação da mulher na sociedade

Atividade: Análise de representações da mulher em diferentes contextos sociais

PRÁTICA DE LEITURA 3: Trilhando caminhos, construindo conceitos: Estereótipos e discursos de resistência

Atividade 1: Jogo "Desafio dos Sentidos" - Uso de Paráfrase e Polissemia

Atividade 2: Construção de conceitos para trabalhar a leitura

Atividade 4: Análise de Discurso - O lugar da mulher na sociedade

PRÁTICA DE LEITURA 4: Movimentando sentidos

Atividade 1: Leitura parafrástica e polissêmica - produção de atividade prática - Desconstrução de Estereótipos

Atividade 2: Leitura de Tirinhas e Ilustrações - Reflexão sobre o machismo no cotidiano

PRÁTICA DE LEITURA 5: Mulher no topo

Atividade Análise de campanha publicitária - filme “Mulheres no topo” com foco em paráfrase e polissemia

PRÁTICA DE LEITURA 6: Representação da Mulher na Canção

Atividade 1: Análise da Letra da Canção “Zona de Perigo - Manutenção de Padrões Estereotipados da Mulher”

Atividade 2: Análise letra canção “Triste, Louca ou Má” Ruptura de padrões estereotipados da mulher

O QUE AVALIAR

- Participação ativa nas atividades;
- Compreensão dos conceitos abordados;
- Capacidade de análise crítica das representações da mulher na sociedade;
- Produção de trabalhos e discussões reflexivas sobre o tema.

RECURSOS

- Atividade produzida para essa amostra de práticas de leitura: textos, jogos, cartões;
- Vídeos sugeridos para as atividades;
- Links para ampliar a discussão;
- Quadro branco, piloto, projetor, notebook ou Chromebook.

Professor(a), o termo “discursivização” nesta pesquisa deve ser interpretado como as diferentes representações e significações atribuídas a um termo ou expressão em um dado contexto histórico, social e ideológico. No nosso caso, a “mulher” pode ser significada de diferentes maneiras, dependendo da formação discursiva, ou seja, da posição-sujeito ocupada pelo leitor e do modo como ela é vista pelo outro.

PRÁTICA DE LEITURA 1: Sondagem - Perfis do/da estudante

O QUE SE ESPERA COM A ATIVIDADE

- Conhecer os perfis das turmas a partir de suas relações no convívio social.
- Estimular o alunado a emitir diferentes pontos de vista sobre as provocações feitas acerca dos textos, particularmente, no que se refere à representação da mulher.
- Compreender que, cotidianamente, reproduzimos ou atualizamos discursos legitimados socialmente, atravessados por diferentes ideologias.
- Contribuir para que a/o aluna/o possa compreender que sempre há espaço para mais de uma interpretação em um texto e isso interfere no modo como agimos, como significamos e como lemos o mundo.

Quadro 2: Atividade de Sondagem

ATIVIDADE: Perfis dos/das estudantes

DURAÇÃO: 4 horas/aula

Recursos

- Perguntas preparadas para a sondagem;
- Formulário, material impresso, slides ou escritos na lousa para disponibilizar as perguntas.

Sugestões para o/a docente para a realização da atividade

- Explique claramente o propósito da atividade, destacando a importância de responder às perguntas disponibilizadas. Informe a turma que é necessário respondê-las por escrito reflexivamente, usando argumentos que justifiquem suas respostas. Essas respostas serão utilizadas na roda de discussão.
- Disponibilize as perguntas para a turma através de um formulário, material impresso, slides ou escrevendo as perguntas na lousa.

Roda de discussão

- Estabeleça uma roda de discussão, onde as/os estudantes tenham espaço para participar.
- Defina algumas regras para o debate: pedir a vez para falar, respeitar os turnos de fala, ouvir aqueles que pensam de forma diferente e expor pontos de vista com argumentos não ofensivos.
- Permita que todos/as estudantes se manifestem sobre as perguntas 1 e 2 na primeira rodada da discussão.
- Abra espaço, em seguida, para as demais perguntas, sem direcionar a discussão, para observar quem pensa de forma diferente e as razões para isso.
- Crie espaço para réplicas em caso de discordâncias, incentivando o diálogo construtivo.

Intervenção do docente

Neste primeiro momento, a intervenção do docente deve ser mínima. Se considerar relevante, reformule algumas perguntas ou crie novas perguntas com base nas provocações que surgirem durante o debate. Esse tipo de debate costuma funcionar com diferentes abordagens.

Conclusão e síntese

- Destaque pontos de convergência e divergência entre as diferentes opiniões, lembrando que essa atividade deve ser vista com uma breve síntese das principais ideias discutidas.
- Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância do respeito à diversidade de opiniões e a capacidade de argumentação como elementos fundamentais para o debate construtivo.

Avaliação

A avaliação desta atividade será baseada na participação ativa dos estudantes na roda de discussão, na capacidade de expressar e justificar suas opiniões de forma respeitosa e na qualidade dos argumentos apresentados.

Professor/a, esta atividade pode ser adaptada conforme as características da turma e o contexto educacional, podendo ser aplicada também com estudantes do EM (1º ano), considerando a defasagem de conhecimento do/da estudante. A importância é manter o foco na promoção do diálogo construtivo e na reflexão sobre os perfis dos estudantes.

QUESTÕES PROPOSTAS PARA A ATIVIDADE

ATIVIDADE: Sondagem dos perfis dos estudantes

1. Como você opina sobre o papel da mulher na sociedade? Dê exemplos de como você vê a mulher e o lugar que ela ocupa na sociedade.
2. Como e quais são as pessoas e grupos que influenciam a sua opinião?
3. Como e onde você busca informações para emitir sua opinião sobre os diferentes assuntos?
4. Como você age quando conversa com alguém que tem uma opinião diferente da sua?
5. Como a diversidade de crenças pode tornar a convivência social mais rica ou mais difícil?
6. Como diferentes grupos sociais (família, amigos, igreja, ídolos, escola, etc) influenciam o seu modo de pensar e agir no mundo?
7. Como a variedade de opiniões pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal? O que você pensa sobre a ideia de "neutralidade de opinião"?
8. Como você vê as práticas consideradas machistas, misóginas ou preconceituosas?
9. Com qual grupo ou grupos (família, amigos, igreja, ídolos, escola, etc) da sociedade você se identifica mais? Essa identificação afeta suas escolhas e perspectivas na vida, muda de algum modo a forma como você vê as coisas?
10. Como você se vê - mais criativo ou alguém que tende a repetir ideias já ditas por outras pessoas? Dê exemplos práticos do seu dia a dia.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

PRÁTICA DE LEITURA 2: De olho na representação da mulher na sociedade

O QUE SE ESPERA COM A ATIVIDADE

- Envolver a/o estudante na construção do conhecimento, incentivando a pesquisa.
- Possibilitar que o estudante reflita criticamente sobre como as mulheres são representadas em diferentes formas de mídia e cultura, tanto historicamente quanto nos dias atuais.

Quadro 3: Atividade: Análise de representações da mulher em diferentes contextos sociais

ATIVIDADE: Análise de representações da mulher em diferentes contextos sociais.

DURAÇÃO: 4 horas/aula

RECURSOS: Textos pesquisados pelos estudantes.

SUGESTÕES PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Preparação

- Solicite à turma que traga uma diversidade de textos que representem a mulher de forma socialmente contextualizada, abrangendo diferentes gêneros como memes, campanhas publicitárias, canções, poesias, charges, entre outros.
- Incentive a seleção de materiais que falam da representação histórica e contemporânea da mulher na sociedade.

Análise do material e apresentação:

- Peça às/aos alunos/as para apresentar o texto escolhido para a turma.
- Solicite que os/as estudantes comentem suas impressões sobre o texto, destacando elementos que chamaram sua atenção.

Discussão em grupo

- Após a apresentação dos textos trazidos, abra espaço para a turma compartilhar suas próprias observações e opiniões sobre o conteúdo apresentado.

Reflexão e análise crítica

- Conduza a discussão para que os/as alunos/as reflitam sobre as implicações das representações femininas apresentadas nos textos, procurando refletir sobre discursos que são repetidos ao longo do tempo ou deslocados.

- Estimule questionamentos sobre estereótipos, desigualdades de gênero e a importância do empoderamento feminino.
- Comece a explorar os discursos que repetem e rompem com estereótipos sobre a representação feminina.

Conexões com a realidade

- Peça à turma para relacionar as representações discutidas com situações reais que observam na sociedade atual e em sua vida cotidiana.

Síntese e conclusão

- Faça uma síntese das principais conclusões da atividade, destacando os pontos mais relevantes sobre as representações femininas analisadas.
- Reforce a importância de compreender e questionar as representações sociais para promover uma sociedade mais igualitária.

Avaliação

A avaliação será baseada na participação ativa dos alunos na discussão, na capacidade de análise crítica dos textos e na capacidade de relacionar as representações com a realidade atual

Prezado/a colega, esta iniciativa visa promover não apenas a diversidade de perspectivas, mas também, chamar a atenção para a importância de representações autênticas e equitativas na construção de narrativas em relação à mulher. Através desta coleta de textos, você poderá estimular um diálogo valioso sobre a evolução das percepções e papéis da mulher na sociedade, ao longo do tempo, em sua sala de aula. Acreditamos que toda proposta levada para a sala de aula deve partir do conhecimento de mundo do estudante.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

PRÁTICAS DE LEITURA 3: TRILHANDO CAMINHOS, CONSTRUINDO CONCEITOS: ESTEREÓTIPOS E DISCURSOS DE RESISTÊNCIA

O QUE SE ESPERA COM A ATIVIDADE

- Promover uma reflexão crítica sobre a representação da mulher na sociedade, bem como incentivar o empoderamento e o respeito mútuo entre os gêneros.
- Ajudar os/as estudantes a entenderem e aplicar os conceitos de paráfrase - repetição do mesmo sentido e polissemia, deslocamentos de sentidos do texto.
- Compreender e aplicar os conceitos paráfrase e polissemia; linguagem e ideologia, que interferem na produção de sentido do texto.
- Perceber o ponto de vista defendido no texto e emitir opinião.
- Refletir sobre os contrapontos referentes à mulher nas leituras dos textos.
- Analisar as diferentes materialidades que representam discursos estereotipados e discursos de resistência.

JOGO: Desafio dos sentidos - Paráfrase e Polissemia

O QUE SE ESPERA DA ATIVIDADE

Contribuir para que o/a estudante possa de maneira interativa, lúdica e colaborativa, analisar os sentidos dos textos observando os discursos que mantém uma representação estereotipada da mulher e os discursos que rompem com o modo que a mulher é representada socialmente.

Quadro 4: Atividade Jogo: Desafio dos sentidos - Uso de Paráfrase e Polissemia

ATIVIDADE 1 - Jogo: Desafio dos sentidos - Uso de Paráfrase e Polissemia

DURAÇÃO: 2 horas/aula

RECURSOS

Versão física

- Cartas com enunciados sobre o tema.
- Tabela de registro de acertos para anotar pontos.
- Folha para registro do professor com o nome de todos os grupos.
- Quadro e piloto.

Versão digital

- Slide, projetor, Chromebook ou notebook, link da atividade.

SUGESTÕES PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Preparação para formação dos grupos e conduta

- Comece a aula com uma breve introdução explicando o propósito da atividade.
- Divida a sala em grupos. O ideal é que o grupo seja heterogêneo, evitando o agrupamento, apenas, por afinidades ou interesses.
- Estabeleça algumas regras para execução da atividade, alguns papéis precisam ser definidos dentro de cada grupo para que todos possam participar ativamente.
- Oriente a leitura das perguntas e depois o registro das respostas, por fim cada grupo deve apresentar para os/as colegas sua resposta quando for solicitado.
- Deixe claro para a turma que é fundamental respeitar as questões éticas e que não é aceitável o atrito dentro do grupo, nem com pessoas de outros grupos.
- Informe aos grupos que devem ainda respeitar o tempo de 30 segundos ao responder cada slide ou carta (se for impresso).

Preparação para realização da atividade

- Entregue uma folha em branco aos grupos, na qual deve colocar o número do grupo. É nesta folha que serão registradas as respostas para cada pergunta feita.
- Registre os acertos de cada grupo em uma folha que deve conter o nome de todos os grupos.
- Explique aos grupos que não há uma ordem, por isso podem escolher aleatoriamente por onde querem começar respondendo às questões.
- Escolha aleatoriamente a carta que vai usar na atividade, caso a atividade seja impressa. Cada equipe deve determinar alguém para pegar a folha com o texto para que todos tenham acesso ao mesmo tempo à pergunta.
- Direcione a ordem de quem vai escolher a pergunta, caso você use um projetor, depois que o grupo indicar o número, clique nele para ter acesso à pergunta, e depois na opção de resposta indicada.
- Peça a cada grupo para registrar em sua folha, a resposta da pergunta e um comentário

breve sobre o texto no que se refere à paráfrase e à polissemia.

NOTA IMPORTANTE

- Quando esgotar o tempo, cada grupo deverá ser convidado a socializar sua resposta com os demais colegas dos outros grupos. Nesse momento, você deve registrar em sua tabela, quais grupos acertaram a pergunta.
- Quando todas as 21 perguntas forem respondidas, faça a contagem dos pontos, isso será usado apenas como estratégia para estimular a realização da atividade, já que normalmente o interesse pelo jogo é muito comum no dia a dia da sala de aula.

Avaliação

A avaliação não deve se limitar à contagem dos pontos. É preciso observar, também, o que os alunos aprenderam com a atividade e os questionamentos sobre os conceitos abordados. O feedback deve ser positivo.

Professor/a

Nessa atividade, usamos uma estratégia própria de jogos, para apresentar os conteúdos Paráfrase e Polissemia. Espero, com isso, poder contribuir com maior engajamento da/do estudante em seu processo de aprendizagem.

Independentemente de quaisquer necessidades especiais esse jogo serve de introdução para a próxima atividade.

Caso sua escola não tenha recursos tecnológicos, uma opção é imprimir cópias da atividade (as cartas) que deverão ser disponibilizadas para cada grupo. Caso tenha oportunidade, projete os slides com a atividade.

Considerações sobre acessibilidade: Certifique-se de que todos os alunos tenham acesso igualitário aos recursos utilizados na atividade,

Caso considere relevante, faça adaptações e expanda essas atividades conforme a necessidade da turma. Você pode se inspirar e

RECURSO: Link para versão online do jogo

https://docs.google.com/presentation/d/1qOkY3_Rje4Dzf7d_JSFs8KxWLa2YrWX0/edit?usp=sharing&oid=105794592343679378181&rtpof=true&sd=true

RECURSO PARA A APLICAÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA: JOGO DOS SENTIDOS

PARÁFRASE
Manutenção,
repetição
do mesmo sentido.
Retoma o já dito
antes.

POLISSEMIA
Mudança,
deslocamento de
sentido.
Rompe com os
dizeres
naturalizados e
tomados como
verdades.

TABELA DE REGISTRO DE ACERTOS

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6

PERGUNTAS

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

16 17 18 19 20

21

GRUPOS

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE **POLISSEMIA**

É PELO CORPO QUE SE RECONHECE A VERDADEIRA NEGRA.

DEVASSA NEGRA. ENCORPADA, ESTILO DARK ALE. DE ALTA FERMENTAÇÃO, CREMOSA E COM AROMA DE MALTE TORRADO.

<https://www.google.com/imgres?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.devassabrewery.com.br%2Famp%2F1202694%2F&psig=AOvVaw1WQsV3fcgyC910DpTmlPb&ust=1512238757190000&source=images&ved=vfe&opi=89978440&ved=0CBEQjRxqFwoTCIjumfugoIMD5GAAAAAdAAAAABAX>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



<https://naomemandeflores.com/ceci-le-dormeau/>

Considerando a representação da mulher

Tome como base a fala do menino na mensagem.

PARÁFRASE

POLISSEMIA



https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Flookaside.fbsbx.com%2Flookaside%2Fforwiler%2Fmedia%2F%3Fmedia_id%3D3271974839580438&tbnid=V

Considerando a
representação da
mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



<https://naomemandeflores.com/cecile-dormeau/>

Considerando a
representação da
mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



<https://naomemandeflores.com/cecile-dormeau/>
9697344135-77-adf8.jpg
Acesso em 21/09/2023

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA



infancia-precisamos-falar-sobre-objetificacao-dos-corpos-de-meninas-negras-24713357

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

Mulher não manda em homem – Grupo Vou pro Sereno

*“Com tanta roupa suja em casa
Você vive atrás de mim
Mulher foi feita para o tanque
Homem para o botequim”*

<https://www.letas.mus.br/grupo-vo-u-rru-sereno/1927739/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

Ai! Que saudade da Amélia – Aaulfo Alves

*“Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher...
... Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade”*

<https://www.lettras.mus.br/mario-lag/o/377002/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

A SANTINHA - Afala e Case

“Ela paga de santinha
Mas de boba não tem nada
Ta tarada, ta tarada ela adora uma cachorrada
Ta tarada, ta tarada ela adora uma cachorrada”

<https://www.lettras.mus.br/afala-cas/e/a-santinha/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

SANTINHA Dennis DJ

Se revela santinha (como é que ela vai, como é que ela vai)

Sensualiza santinha (como é que ela vem, como é que ela vem)

Empina a bundinha (como é que ela vai, como é que ela vai)

Oh, desce santinha

Sobe santinha

<https://www.letas.mus.br/mario-lago/377002/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

SANTINHA - LEO SANTANA

A santinha perdeu o juízo

Tomou uma e já ficou louca

Quando bebe, ela é um perigo

Sai beijando de boca em boca ...

Com a garrafa de whisky, a santinha (desce)

Com a garrafa de tequila, a santinha (desce)

<https://www.letas.mus.br/leo-santana/abastece-que-ela-desce/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

Maria Santinha - Wesley Safadão

Maria santinha
Tá no rolê de pulseirinha
Virando long na boquinha
Descendo com o copo na mão

<https://www.lettras.mus.br/mario-lagol/377002/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

Pitty – “Desconstruindo Amélia” (2009)

Faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

<https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

INSUBMISSA – Máira Baldaia

“Era uma vez, eu ia bem sozinha e caminhar comigo era bom
Não tinha mais conto de fadas e seu branco padrão
Revi a história e libertei os cabelos de minha criança
Eu me peguei no colo e me acalentei
Soou a voz, insubmissa voz insubmissa negra voz!
É que o sistema quebra quando a gente se ama
Opção, opção da não repetição
Soou a voz, insubmissa voz, insubmissa negra voz!”

<https://www.lettras.mus.br/mario-lago/377002/>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

CONCEIÇÃO EVARISTO VOZES-MULHERES



A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>

Considerando a representação da mulher

PARÁFRASE

POLISSEMIA

Maria, Maria Milton Nascimento

Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

<https://www.lettras.mus.br/mario-lag/377002/>





Professor/a,

Usamos uma propaganda em que divulga bebida alcóolica, aproveite para conversar com os adolescentes sobre a assunto. Ressalte que álcool é prejudicial à saúde em qualquer idade. Caso considere sua turma imatura, substitua essa carta. Considere a possibilidade de conversar com as famílias para pedir autorização para abordar o assunto.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

A DISCUSSÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

Quadro 5: Atividade - Discussão sobre a representação da mulher na sociedade

ATIVIDADE 2: Discussão sobre a representação da mulher na sociedade

DURAÇÃO: 4 horas/aula

SUGESTÕES PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Roda de discussão

- Promova uma discussão com os grupos sobre os resultados das análises dos textos do jogo, estimulando a reflexão sobre como essas representações influenciam a sociedade.
- Aproveite para conversar com sua turma sobre a forma como a mulher costuma ser representada na publicidade, nas canções e em outros textos ao longo da história.
- Observe se os grupos conseguem identificar estereótipos e discursos de resistência. Pergunte aos grupos como essas representações identificadas podem afetar a percepção das pessoas sobre as mulheres.
- Converse com a turma sobre condições de produção do texto, sobre as escolhas linguísticas usadas, sobre o público a quem é dirigido o texto.
- Incentive os /as estudantes a lerem, observando não apenas o que está dito no texto. Fale da importância de analisar os subentendidos, os ditos e não ditos. Incentive a turma a perceber que as diferentes formações discursivas influenciam o nosso modo de pensar e de agir, interfere na produção e na leitura do texto.

Avaliação:

- Participação ativa na roda de conversa e discussões em grupo.
- Observação do modo como as análises dos textos são feitas e como se dá a identificação de estereótipos e discursos de resistência pela turma.
- Compreensão das condições de produção dos textos e escolhas linguísticas.
- Reflexão crítica sobre a influência das representações na percepção das mulheres.

Professor/a,

Nesta atividade, você poderá explorar o conteúdo de cada carta. Precisamos manter um ambiente de respeito e empatia durante as discussões, permitindo e/ou estimulando a todos a se expressarem livremente.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

CONSTRUINDO CONCEITOS

Quadro 6: Atividade Construindo conceitos: Linguagem, Discurso, Paráfrase. Polissemia, Ideologia

Atividade Construindo conceitos: Linguagem, Paráfrase. Polissemia, Ideologia

RECURSO: Material impresso com os conceitos e discussão por meio de exemplos elaborado pela pesquisadora.

DURAÇÃO: 2 horas/aula

SUGESTÕES PARA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Preparando para a atividade

- Peça a sua turma que leia o meme e a charge que segue, partindo de suas referências pessoais, conhecimentos de mundo. Em seguida, apresente os conceitos de linguagem e ideologia; revise, também, os conceitos de paráfrase e polissemia

Discussão com a turma

- Converse com a turma sobre as diferentes concepções de língua e de linguagem, pois isso interfere no modo como vamos ler e como significamos os textos.
- Explore os exemplos trazidos.
- Use esta atividade para poder trabalhar alguns conceitos de leitura na perspectiva discursiva, já que estamos adotando nesta proposta a concepção enunciativa-discursiva da linguagem.

Professor/a, para sistematizar a discussão aqui proposta, pensando no funcionamento discursivo da língua, consideramos importante, para a aprendizagem dos/das estudantes, aprofundar o debate sobre alguns conceitos, de modo que possamos ajudá-los/las a compreender a leitura numa perspectiva discursiva.

Com o foco voltado para a aprendizagem, alguns conceitos precisam ser trabalhados, em sala de aula, para incentivar a promoção da leitura com viés discursivo e estimular meninos e meninas a pensarem o funcionamento discurso da língua criticamente.

ATIVIDADE: Trabalhando conceitos

Querido/a leitor/a, vamos refletir sobre alguns conceitos que nos ajudam compreender mais sobre o que lemos em diferentes textos?

A nossa relação com o mundo e a nossa mediação com a realidade e a sociedade se dá por meio da **LINGUAGEM**, da **LÍNGUA**. Falamos a partir de um lugar social (estudante/professor/a, filho/a, mãe/pai, autor/a/leitor/a etc.).

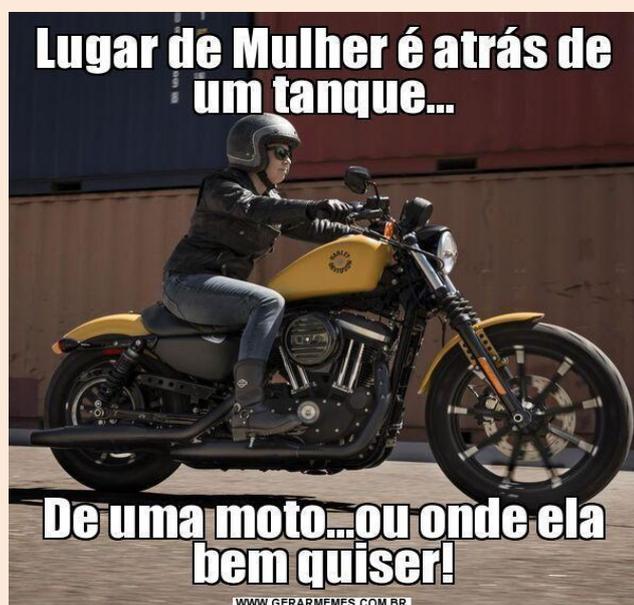
O sentido não está só nas palavras, ele depende dos diferentes posicionamentos do (leitor/autor) e de nossas identificações, do contexto sócio-histórico e de onde o texto circula. Logo, ao ler precisamos pensar a linguagem discursivamente, em seu funcionamento, buscando compreender os sentidos do texto.

Paráfrase é a repetição do sentido, sobre várias formas diferentes. É a retomada de já ditos antes, de falas que já foram cristalizadas.

Polissemia é a mudança, o deslocamento, o novo sentido. Uma palavra pode assumir múltiplos sentidos, romper com o que já foi dito e o que foi estabelecido.

Trouxe uns exemplos que vão ajudar você a compreender mais este assunto.

Meme Lugar de mulher é



<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSeHN5PJhiiLa-Iwu8m6XqpFXL5wWniY0AOor78APmrw&s>

Leitura de charge 2 Lugar de mulher é

Charge Lugar de mulher é



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/6a/28/76/6a28768bd840e809692344d35c77a80e.jpg>

Você observou que os dois textos, o meme e a charge, partem do mesmo enunciado? Isso ocorre também em outros textos, mas nem sempre percebemos. Tudo o que dizemos já foi dito antes por alguém, de alguma forma. Repetimos de maneira diferente o que foi dito anteriormente ou criamos uma nova abordagem, conferindo um novo significado ao texto.

Uma palavra não possui um significado nela mesma; é o contexto em que é utilizada que nos ajuda a compreender seu sentido. Para compreender o significado de uma palavra, devemos observar também outros aspectos relacionados ao texto, fatores extralinguísticos. Durante a leitura, algumas perguntas podem auxiliar a compreender e interpretar o sentido do texto: Como uma determinada palavra foi empregada e por quem? Como o autor está se posicionando diante do texto? Onde o texto está sendo veiculado? Qual o contexto sócio-histórico em que o texto foi produzido? O que as imagens sugerem?

E pensando na **PARÁFRASE** e na **POLISSEMIA**, é importante observar se o texto está repetindo algo que já foi dito antes ou se está trazendo um novo sentido.

Nos dois exemplos, o enunciado "**Lugar de mulher é...**" foi associado à palavra "**tanque**". Uma palavra que, por exemplo, pode remeter ao local de lavar roupas. No entanto, a palavra "tanque" nas duas sequências discursivas foi ressignificada, adquirindo um novo sentido. A mulher deixou de ocupar o papel social de *dona de casa* para assumir outros papéis: *motociclista*, *militar*. Ela não é mais apenas a mulher que cuida da casa, mas aquela que ocupa diferentes espaços sociais. Houve um deslocamento de sentido.

Você percebeu que a expressão "lavar a roupa suja" também teve seu sentido alterado na charge?

Ela deixou de ser vinculada ao serviço doméstico para remeter, metaforicamente, a questões relacionadas aos erros cometidos, supostamente, por militares. Neste texto, é necessário ler também a imagem, observar as cores verde-amarelas e pensar no contexto histórico em que o texto foi utilizado.

Estamos abordando a leitura, nestes exemplos, como **DISCURSO** - linguagem em movimento - e, por isso, não haverá uma única interpretação para os exemplos que acabou de ler. Atente-se, pois o texto pode ser interpretado de diferentes maneiras dependendo de quem está lendo e da posição ideológica do leitor. Cada texto pode ter mais de uma interpretação, mas estas devem estar relacionadas ao que está sendo dito, não se trata de um tudo pode.

A leitura do "meme" e da "charge" nos permite compreender que a mudança de sentido de um texto está relacionada com a **IDEOLOGIA** ou com as **IDEOLOGIAS**. Em nossa convivência com diversos grupos sociais, somos influenciados por ideologias, isto é, por diferentes ideias, doutrinas e visões de mundo. Assim, não lemos nem interpretamos o mundo da mesma forma, pois somos influenciados ideologicamente. Costumamos seguir tradições que são construídas historicamente, de acordo com os interesses de um determinado grupo social (amigos, igreja, escola, fã-clubes etc.).

Portanto, as ideologias estão vinculadas ao modo como vemos o mundo e às condições de produção do texto (tempo, lugar, situação), interferindo no sentido do texto, na mudança de significado de uma palavra, na forma como lemos o mundo.

Os dois textos podem ser considerados polissêmicos, pois atualizaram a expressão "lugar de mulher é", utilizando-a com um sentido diferente do que era historicamente usado. Agora, não é mais a mulher que realiza serviços domésticos, mas uma mulher que desempenha outras funções.

De outro lado, se você usa a expressão "lugar de mulher" associada à pia ou ao tanque de lavar roupa, relacionando-a aos trabalhos domésticos de modo geral, você reproduz o que já foi dito, parafraseando algo que já foi dito antes.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

PRÁTICA DE LEITURA 4: Movimentando sentidos no texto

O QUE SE ESPERA COM A ATIVIDADE

- Ler e analisar diferentes materialidades significantes verbais, visuais.
- Questionar como a mulher é representada nos diferentes textos.
- Compreender que não há um único sentido para um texto, mas que não se trata de qualquer sentido.
- Refletir sobre as diferentes posições assumidas pelo leitor/a pelo autor/a que interferem no modo como o texto é significado.
- Analisar as diferentes posições do sujeito, ideologicamente marcadas, que interferem na produção de sentido do texto.
- Compreender que o discurso parafrástico e polissêmico está na base de tudo que dizemos.

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS: COISA DE MENINO E MENINA

Quadro 7 Atividade Leitura parafrástica e polissêmica - produção de atividade prática - Desconstruindo Estereótipos

ATIVIDADE 1 Leitura parafrástica e polissêmica - produção de atividade prática - Desconstrução de Estereótipos

Duração 6 horas/aula

Recursos: Cartões em Branco, canetas coloridas, papel metro.

SUGESTÕES DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Preparação para realização da atividade

1º Passo: Apresentação do propósito da atividade

- Converse com a turma a respeito do propósito da atividade. Fale da importância de valorizar e respeitar as mulheres nos diferentes espaços da sociedade e da importância da equidade e de um mundo mais justo. Problematize os estereótipos sobre a mulher presentes na sociedade e estimule a refletirem sobre frases e pensamentos que são prejudiciais e perpetuam desigualdades de gênero.
- Exiba trechos de documentários e vídeos para discutir questões sobre diferentes representatividades, discursivização acerca da mulher na sociedade.
- Discuta com a turma sobre discursos que repetem e os que rompem com estereótipos.

2º Passo: Distribuição de cartões - cada estudante deve receber três cartões em branco e canetas coloridas.

- No primeiro cartão, peça aos alunos que escolham um estereótipo associado à mulher e o registrem. Isso pode ser uma frase que já foi naturalizada socialmente, como o exemplo dado: "mulher no volante, perigo constante". Incentive-os a escolher estereótipos que estejam presentes em seu cotidiano.
- No segundo cartão, peça aos alunos que pensem em algo que rompa com o estereótipo identificado, a seguir peça para registrar no cartão. Explique que é importante dar um novo sentido à frase, transformando-a em algo positivo. Pode ser uma característica positiva ou uma conquista das mulheres.
- No terceiro cartão, peça a cada estudante que pense em uma ação concreta que ele ou ela pode realizar para respeitar as meninas e mulheres no dia a dia. Isso pode incluir atitudes como promover o diálogo sobre igualdade de gênero, combater o assédio ou apoiar iniciativas que promovam a equidade.

3º Passo Pannel de exposição

1. Considere adicionar um título ao painel que destaque o propósito da atividade, como "Desconstruindo Estereótipos: Promovendo a Equidade de Gênero". Isso ajudará a contextualizar a exposição e a chamar a atenção dos espectadores.
2. Organize as produções dos/ das estudantes de forma a criar uma narrativa visual coerente ao montar o painel. Por exemplo, agrupe os cartões relacionados a um mesmo estereótipo, seguido pelo cartão que desafia esse estereótipo e, por fim, o cartão com a ação concreta. Isso facilitará a compreensão e a conexão entre as ideias apresentadas.
3. Considere adicionar um subtítulo ao painel que destaque o propósito da atividade, como "Desconstruindo estereótipos: coisa de menino e meninas". Isso ajudará a contextualizar a exposição e a chamar a atenção dos espectadores.
4. Divulgue o painel em um local de grande circulação da escola, como no corredor principal da escola ou em uma área comum, para que mais pessoas tenham a oportunidade de interagir e refletir sobre as mensagens apresentadas.
5. Incentive sua turma a compartilhar com a comunidade escolar as reflexões que surgiram durante a atividade. Isso pode ser feito por meio de apresentações, debates ou mesmo através de um mural de comentários próximos ao painel.

SUGESTÕES DE FRASES QUE PODEM SER USADAS NA CONFEÇÃO DOS CARTÕES

A seguir, uma lista de algumas frases machistas e/ou racista e preconceituosas em relação à mulher, seguidas de seus contrapontos, podendo servir para inspiração na construção dos cartões 1 e 2.

"Mulher no volante, perigo constante."

Mulheres se envolvem menos em acidentes de trânsito.

"Lugar de mulher é na cozinha/ no tanque/ ao lado de um homem" Lugar de mulher é onde ela quiser.

Mulheres têm o direito de escolher onde querem estar, seja na cozinha, no trabalho ou onde desejarem. O importante é a liberdade de escolha.

"Você é minha mulher, faça o que eu mandar."

Relações saudáveis são baseadas no respeito mútuo e na colaboração. Ninguém deve impor ordens ao parceiro, mas sim construir juntos.

"Isso é coisa de mulherzinha."

Não existem atividades exclusivas para um gênero. Todos podem se interessar e se dedicar a qualquer tipo de atividade.

"Mulheres são emocionais demais para cargos de liderança".

Competência e habilidades são mais importantes do que estereótipos de gênero. Mulheres podem liderar com sucesso em qualquer campo.

"Toda mulher quer casar e ter filhos."

A escolha de casar e ter filhos é pessoal. Respeitamos as decisões individuais e valorizamos todas as escolhas de vida.

"Ela está de TPM, não leve a sério."

As emoções das mulheres são válidas em qualquer momento. Desqualificar sentimentos com base no ciclo menstrual perpetua estereótipos prejudiciais.

"Mulher que se preza não sai sozinha à noite."

Mulheres têm o direito de aproveitar a vida noturna com segurança, sem julgamentos baseados em estereótipos.

"Mulher negra, só serve para serviços domésticos".

As mulheres negras são profissionais, líderes e inovadoras em diversas áreas. Seu potencial vai muito além de estereótipos limitados.

"Mulher negra, corpo sensual, objeto de desejo".

A beleza está na diversidade. Mulheres negras merecem ser celebradas por sua inteligência, talento e paixões, não apenas por sua aparência.

"Mulher negra, sempre pronta para o 'samba' ".

A cultura é rica e variada. Mulheres negras têm interesses diversos, não devem ser reduzidas a estereótipos culturais.

"Mulher negra, boca grande, personalidade forte demais".

A expressividade não diminui a validade de suas opiniões. Mulheres negras têm o direito de expressar sua individualidade sem serem rotuladas.

"Ela merece ser assediada, olha como estava vestida."

Nenhuma roupa justifica o assédio. Respeitar a integridade pessoal é fundamental, independentemente do modo como alguém se veste.

"Mulheres são complicadas demais para entender."

A empatia é a chave para compreender e construir relacionamentos saudáveis."

"Mulata inzoneira, eu quero uma só minha."

Mulher negra, dona de sua própria vida, merece respeito e amor, não objetificação.

"Em briga de marido e mulher, não se mete a colher."

Em situações de abuso e violência, todos devemos agir para proteger quem está sofrendo.

"Negra de beleza exótica"

A beleza negra nada tem de exotismo, é a beleza pela beleza.

"Engravidou porque não se cuidou"

As possíveis consequências da concepção de um filho são da mulher e do homem. Não é porque a mulher engravida que ela tem de arcar sozinha a gestação e criação do filho. Cada um deve assumir sua parcela em relação aos cuidados contraceptivos. A gravidez é responsabilidade de homem e mulher.

Sugestões de ações concretas - cartão 3

- Debates na escola: Conversar sobre discursos que repetem estereótipos de gênero para que desde cedo, possa haver igualdade e respeito mútuo, por meio de um discurso que rompe com esses estereótipos.
- Promover campanhas de conscientização em escolas, locais de trabalho e comunidades para combater estereótipos prejudiciais à mulher.
- Incentivar a diversidade de cargos de liderança, reconhecendo a competência e independência da mulher.
- Criar ambiente seguro para mulher - combater o assédio em todos os ambientes, escola, trabalho e espaços públicos, garantindo a segurança e dignidade das mulheres.
- Apoiar iniciativas de empoderamento feminino, promovendo campanhas de desenvolvimento profissional e pessoal das mulheres, capacitando meninas e mulheres a alcançarem seus objetivos e potencial.
- Combater estereótipos negativos em relação à mulher na mídia. Colaborar com a mídia combatendo práticas misóginas e machistas.

- Usar a mídia para se referir à mulher positivamente, combatendo estereótipos prejudiciais às mulheres e às meninas.
- Acessar informações sobre saúde sexual e reprodutiva e debater sobre a responsabilidade pela contracepção que deve ser compartilhada entre parceiros.
- Promover um diálogo aberto na escola sobre o respeito à mulher e às meninas.
- Debater abertamente sobre questões de gênero, promovendo o entendimento e a empatia em relação à mulher.
- Fortalecer redes de apoio à mulher e à menina, para que se sintam seguras para buscar suporte emocional, jurídico e financeiro em situações de violência ou discriminação.
- Incentivar a participação ativa de meninos e homens em iniciativas que promovam a igualdade de gênero, reconhecendo que o respeito às mulheres beneficia toda a sociedade.

Professor/a,

Essa atividade pode ser ampliada, pedindo à turma para pesquisar sobre personalidades negras. Trouxe algumas sugestões de leitura que poderão ajudar você a construir com sua turma a atividade.

O painel pode ser completado com informações adicionais sobre mulheres inspiradoras, datas importantes para a luta pela igualdade de gênero e estatísticas que evidenciem a importância desse tema.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIAS PARA AMPLIAR A DISCUSSÃO

Feminismo negro para além de um discurso identitário - Djamila Ribeiro

<https://revistacult.uol.com.br/home/feminismo-negro-para-alem-de-um-discurso-identitario/>

Feminismo negro no Brasil: história pautas e conquistas

<https://www.politize.com.br/feminismo-negro-no-brasil/>

OUTROS RECURSOS MOSTRA DE PRÁTICAS DE LEITURA: A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER COMO FOCO EM PARÁFRASE E POLISSEMIA

<https://www.youtube.com/watch?v=zIWG-paEf>

DOCUMENTÁRIO:

ONU MULHERES Precisamos falar com os homens?

<https://www.youtube.com/watch?v=jyKxmACaS5Q>

DOCUMENTÁRIO MULHERES DESENHADAS

<https://armazemdecultura.wordpress.com/2016/06/01/raquel-vitorelo/>

Fonte: A pesquisadora, 2023.

Leitura de tiras e de ilustração - Refletindo sobre o machismo

Quadro 8: Atividade Leitura e interpretação - discurso machista

ATIVIDADE 2: Leitura e interpretação - discurso machista

DURAÇÃO: 3 horas/aula

SUGESTÕES DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Preparação para realização da atividade

- Para despertar o interesse da turma para o tema, conte uma história curta ou passe vídeo inspirador sobre mulheres que desafiaram estereótipos. Inclua uma discussão mais profunda sobre como os estereótipos de gênero afetam as pessoas em diferentes aspectos da vida, como educação, ciência, política, carreira, esportes entre outros.

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/beleza-viva/quem-sao-as-brasileiras-que-quebraram-e-quebram-padroes,c212debd37123e0949a16910a6f90abch0mpci9t.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=Uj03J8S8tIg>

- Sugira a turma a compartilhar as próprias experiências e perspectivas sobre o tema. Isso pode enriquecer a discussão e promover empatia.
- Oriente uma leitura individualizada: tiras de Mafalda, Armandinho e Cris Camargo; ilustração de um artigo - Uol.
- Peça às meninas e aos meninos que registrem trechos do texto que chamaram a sua atenção.

Mediação do professor

- Busque conhecer os diferentes pontos de vista da turma sobre machismo e feminismo. É importante assegurar a escuta de diferentes vozes na sala de aula.
- Converse com sua turma sobre os diferentes papéis sociais que ocupamos na sociedade para facilitar a compreensão da atividade proposta. Aproveite também para revisar as características de textos argumentativos, falar sobre ponto de vista, argumentos consistentes. Você pode perguntar à turma, inicialmente, o que pensa sobre o assunto que vai ser abordado.
- Disponibilize primeiro, para a realização da atividade, para as/os estudantes apenas os textos para leitura, sem o quadro de perguntas, para que, nos grupos, possam lê-los a partir de suas referências. Depois da leitura, peça-lhes para registrar os pontos de vista sobre os diferentes textos.
- Entregue o quadro de perguntas sobre os textos e peça-lhes que respondam, a partir de consenso entre o grupo.

Professor/a,

Para deixar mais dinâmica a atividade, quanto às questões do “ampliando a discussão”, você pode, por exemplo, pedir que todos os grupos respondam a questão 4; e que o grupo 1 e 3 responda à questão 1, o grupo 2 e 4, responda a questão 2 e o grupo 5 e 6 responda a questão 3.

TEXTOS PARA ATIVIDADE

TEXTO I

Figura: Tira de Mafalda



Fonte: <https://twitter.com/MafaldaDigital/status/1500818718112296965/photo/1> Acesso em: 02/10/2023

TEXTO II

FIGURA: Imagem Uol



Fonte: Imagem: Didi Cunha/Arte UOL

Acesso: 03/09/2023 <https://www.uol.com.br/universa/listas/feminismo-nao-e-o-machismo-das-mulheres-entenda-em-7-perguntas-e-respostas.htm>

TEXTO III

Figura: Tira Armandinho 1

<https://www.passeidireto.com/pergunta/95169259/de-acordo-com-a-charge-e-as-discussoes-em-sala-de-aula-quais-relacoes-podemos-fa> 03/09/2023



TEXTO IV

Figura Tira Armandinho 2



https://medium.com/@stefanyg_/j%C3%A1-basta-de-tanto-machismo-2297e37418d0n Acesso: 03/09/2023

TEXTO V

Figura Tira da quadrinista Cris Camargo



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1715687370770136-quadrinista-sofre-ofensas-virtuais-apos-tirquinha-que-denunciava-machismo> Acesso: 03/09/2023

ATIVIDADE: Leitura, compreensão e interpretação - Papo de menino e de menina.

Considerando, o papel das paráfrases e da polissemia na construção do sentido dos textos, como a mulher está sendo representada nos textos?

Posicione-se a partir de seus valores pessoais. Enquanto leitor/a, com qual ponto de vista você se identifica. Por quê?

Utilize o quadro abaixo para registrar suas respostas.

TEXTOS	SOBRE O TEXTO PENSO QUE...
TEXTO I	
TEXTO II	
TEXTO III	
TEXTO IV	
TEXTO V	

Ampliando a discussão

QUESTÃO 1: A partir da leitura da tirinha de Mafalda, texto I, responda:

- a- Pensando em um contexto sócio-histórico como você lê a tira de Mafalda?
- b- Quais o sentido das palavras “papel” e “trapo” na tirinha?
- c- Qual o papel social ocupado pela mulher na tira em quadrinho?
- d- Qual o posicionamento de Mafalda pensando na ideologia?
- e- Na tirinha de Mafalda, por que o papel desempenhado pela mulher pode ser considerado um problema do ponto de vista de Mafalda?

QUESTÃO 2 Tomando como referência o texto II, a ilustração do Uol, a partir da leitura da imagem e do texto verbal, responda:

- a- Como a palavra feminismo foi significada no texto pelos dois personagens?
- b- Qual o movimento sócio-histórico retratado no texto?
- c- Qual é o posicionamento ideológico defendido na publicação?
- d- Qual o público-alvo desta publicação, onde ela foi veiculada?
- e- Qual o sentido do enunciado “combater o machismo” no texto?

QUESTÃO 3: A partir da leitura das tiras de Armandinho, TEXTOS III e IV, responda às questões propostas:

- a- Qual temática social está sendo discutida nas tirinhas?
- b- Qual o sentido da expressão “sair do limite no texto”? Por que isso é considerado coisa errada?
- c- Qual a maneira escolhida, no texto IV, para significar o machismo?
- d- Qual o sentido de: “Não se mete, Fê! **Isso é papo de homem!**” no texto IV?
- e- Por que o enunciado “isso é papo de homem” pode ser considerado uma paráfrase?

QUESTÃO 4: Considerando o papel da paráfrase e da polissemia para a construção de sentido do texto, observe no texto V a linguagem verbal e a visual e responda às questões propostas:

- a- Qual é o sentido da palavra “precedente” no texto?
- b- Que outra palavra poderia substituir “precedente”, em caso de uma posição ideológica diferente?
- c- Como a mulher foi representada. Analise as expressões usadas para se referir à mulher no texto?
- d- Como o homem foi representado? Analise as expressões usadas para representá-lo.
- e- Qual o posicionamento defendido nas falas das personagens que aparecem nos balões se referindo à mulher e ao homem?
- f- Qual o posicionamento ideológico defendido no texto?

Professor/a.

A leitura na perspectiva discursiva permite mais de uma interpretação, já que o leitor/a possui diferentes formações discursivas. É preciso também considerar o conhecimento prévio do/da estudante.

POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO – Considerando a AD, sempre há outros modos de interpretação.

QUESTÃO 1

a) *Contexto Histórico:*

A tirinha de Mafalda não se refere a um contexto histórico específico, mas pode ser interpretada como uma crítica ao papel tradicionalmente atribuído às mulheres ao longo da história. A fala de Mafalda sugere uma insatisfação com a maneira como as mulheres foram historicamente percebidas e limitadas em suas funções.

b) *Sentido das Palavras "Papel" e "Trapo":*

- *"Papel": Neste contexto, "papel" refere-se ao papel social ou papel esperado das mulheres na sociedade. Mafalda parece criticar a limitação de funções impostas às mulheres ao usar essa palavra.*
- *"Trapo": A palavra "trapo" sugere uma visão depreciativa e de desvalorização em relação ao papel que as mulheres desempenharam na história. Pode indicar uma percepção de que as mulheres foram tratadas de maneira inferior ou relegadas a papéis considerados menos importantes ou relevantes.*

c) *Papel Social Ocupado pela Mulher na Tira em Quadrinho:*

A tirinha sugere que, na visão de Mafalda, as mulheres têm sido historicamente relegadas a papéis limitados e desvalorizados, representados pela metáfora do "trapo". Isso implica uma crítica à falta de reconhecimento e oportunidades para as mulheres na sociedade.

d) *Posicionamento de Mafalda:*

A partir da tirinha, Mafalda parece adotar um posicionamento crítico em relação à forma como as mulheres foram historicamente tratadas. Ela questiona a limitação de papéis e expressa insatisfação com a contribuição das mulheres na história, usando a metáfora do "trapo". O posicionamento ideológico de Mafalda, nesse contexto, pode ser interpretado como um apelo por igualdade de gênero e uma crítica ao tratamento desigual das mulheres ao longo do tempo.

e) *Por que o papel desempenhado pela Mulher pode ser considerado um problema:*

O problema, segundo Mafalda, está no fato de que as mulheres não estão desempenhando um papel significativo na história, mas são relegadas a um papel inferior, como se as mulheres fossem algo descartável ("trapo"). O ponto de vista crítico de Mafalda sugere que as mulheres não estão sendo reconhecidas ou valorizadas adequadamente na sociedade e ela expressa insatisfação com essa situação.

Questão 2

a- *Há uma defesa de opinião a partir de posições ideológicas diferentes, o rapaz defende o ponto de vista de feminismo como algo opressivo para os homens, enquanto a moça expressa que estão lutando por igualdade.*

b- *O movimento sócio-histórico retratado no texto faz uma referência ao movimento feminista, que busca a igualdade de gênero.*

c- *O posicionamento ideológico defendido na publicação pode variar entre os personagens. Enquanto o rapaz parece discordar do feminismo e vê-lo como uma opressão aos homens, a moça parece estar defendendo o feminismo como uma luta por igualdade.*

d- *O público-alvo da publicação, por se tratar de um meio de comunicação mais progressista, trata-se de um público que apoia os ideais feministas. Mas se for lido por um/a leitor/a conservador/a fará uma leitura que questiona ou se opõe ao feminismo.*

f- na tira de Armandinho, indica uma postura de oposição às atitudes discriminatórias ou desiguais em relação ao gênero masculino.

QUESTÃO 3

a. Tema Social:

A temática social discutida nas tirinhas é o machismo e suas manifestações na sociedade. A primeira tira destaca a visão machista sobre a superioridade do homem em relação à mulher e as expectativas de comportamento diferenciadas para cada gênero. Além disso, a tira sugere que o machismo pode levar à violência, representada pela frase "Por isso o machismo mata".

b. "Sair do Limite":

A expressão "sair do limite" no texto refere-se à quebra das expectativas e normas de comportamento estabelecidas pelo machismo. Isso é considerado errado na perspectiva machista porque vai contra as ideias preconcebidas sobre como homens e mulheres devem se comportar, desafiando as normas de gênero impostas pela sociedade.

c. Definição do Machismo:

Na segunda tira, o machismo é definido como "frescura", evidenciando que, na visão machista, comportamentos que desafiam as normas tradicionais de masculinidade são considerados inadequados ou fracos.

d. "Não se mete, Fê! Isso é papo de homem!":

Essa expressão reforça a ideia de que há assuntos específicos para homens e mulheres, contribuindo para a segregação de gênero. A frase sugere que certos assuntos são exclusivamente destinados aos homens, excluindo as mulheres da conversa e reforçando a visão machista sobre o que é apropriado para cada gênero.

e. "Isso é papo de homem". Análise:

O enunciado "Isso é papo de homem" pode ser considerado uma paráfrase porque, ao invés de abordar diretamente o que está sendo discutido, ele resume e interpreta a situação de acordo com uma perspectiva machista, restringindo a participação das mulheres e reforçando estereótipos de gênero. Retomando dizeres, reproduzidos socialmente, sobre as mulheres.

QUESTÃO 4

a. Qual é o sentido da palavra "precedente" no texto?

O termo "precedente", no contexto da tirinha, sugere a existência de um padrão ou comportamento que atribuem a mulher o lugar de culpada e o homem no lugar de inocente para julgar ou justificar algumas práticas machistas em relação à mulher.

b. Que outra palavra poderia substituir "precedente", em caso de uma posição ideológica diferente?

Dependendo da posição ideológica, a palavra precedente - usada com a intenção de enfatizar a ideia de um comportamento não aceitável - daria lugar a um comportamento aceitável ou justificável com base em algo anterior, palavras como "norma" ou "tradição".

Atenção! Devemos chamar a atenção do/da estudante que em nenhuma circunstância o estupro pode ser considerado normal e que precisa ser denunciado. Apesar de ser um assunto

delicado, é preciso ser abordado em sala de aula, dada as estatísticas estonteantes de violência contra meninas.

c. Como a mulher foi representada? Analise as expressões usadas para se referir à mulher no texto?

A mulher foi representada de maneira negativa, com expressões como "bebeu e foi estuprada"; "Lágrima de crocodilo". "Quem mandou encher a cara?" "Postava fotos sensuais e agora reclama", "Mereceu" sugere uma atitude de culpabilização da vítima, associando sua situação à sua própria conduta.

d. Como o homem foi representado? Analise as expressões usadas para representá-lo.

O homem, por outro lado, é representado de forma mais atenuada no segundo quadro. Ele é mostrado com uma auréola de anjo, e a explicação para seu comportamento sugere uma condição que o impediria de avaliar a natureza criminosa de suas ações.

e. Qual o posicionamento defendido nas falas das personagens que aparecem nos balões se referindo à mulher e ao homem?

O posicionamento em relação à mulher é de culpabilização, sugerindo que ela "mereceu" a situação, devido ao seu comportamento passado. Em relação ao homem, há uma tentativa de justificar suas ações, com base em sua suposta incapacidade de avaliar a gravidade do crime, devido ao estado em que se encontrava.

f. Qual o posicionamento ideológico defendido no texto?

O texto nos permite pensar sobre alguns posicionamentos ideológicos: de um lado reproduções de pensamentos machistas, que costumam culpar a vítima (a mulher) com base em suas ações passadas, enquanto procura atenuar a responsabilidade do agressor (o homem), atribui sua conduta a circunstâncias atenuantes; de outro, pensando numa ideologia que respeita a mulher, combate o machismo e crimes contra a mulher, o texto deve ser interpretado como uma crítica à tendência de julgar as vítimas com base em estereótipos e a uma possível minimização das ações do agressor.

Professor/a, cada grupo, deverá socializar suas respostas. Faça intervenções quando considerar relevante para a ampliação do conhecimento do estudante.

Ressaltamos que, numa leitura, na perspectiva discursiva, não há uma única resposta possível, mas que não se trata de qualquer resposta.

PRÁTICA DE LEITURA 5: MULHER NO TOPO

O QUE SE ESPERA DA ATIVIDADE

- Analisar sequências da campanha publicitária que aborda a mulher no topo.
- Refletir sobre o papel da mulher no mercado de trabalho.
- Compreender que o discurso parafrástico e polissêmico está na base de tudo que dizemos.

MULHER NO TOPO

Quadro 09: Atividade: Análise da campanha publicitária “Mulheres no topo” com foco em paráfrase e polissemia

ATIVIDADE: Análise campanha publicitária “Mulheres no topo” com foco em paráfrase e polissemia

DURAÇÃO: 2 horas/aula

RECURSOS:

LINK PARA CAMPANHA: Mulheres no Topo | BB - YouTube e frames da campanha.
Computador, projetor.

<https://www.youtube.com/watch?v=6JI5ZQuyqw8>

Campanha veiculada em TV aberta e fechada e em redes sociais.

Ficha técnica:

Título: Mulheres no Topo Agência: LEW'LARA\TBWA Anunciante: Banco do Brasil CEO: Marcia Esteves
Direção Executiva de Criação: Rodrigo Tórtima e Rodrigo da Matta Direção de Criação Associada: Jailma Ribeiro e Guilherme Branco Direção de Arte: Dudu Servan e Natália Calvoso Redação: Paulo Mello e Polyana Bandeira Managing Director: Duda Guedes Negócios: Daniela Rios CSO: Raquel Messias Estratégia: Daniel Gizo e Giovanna Molinari CDMO: Vicente Varela Mídia: Luisa Sotero, Anderson Cabral e Camila Rodrigues
BI: Luisa Sotero e Fernanda Gamarski CCOO: Elise Passamani Operações: Fran David Projetos: Ana Gaudêncio Produção de RTV: Izabel Soares e Wilza Godoy Edição: Produção Gráfica: Rodrigo Giammarino, Simone Camacho e Juliano Oliveira Produtora Do Filme: BOILER FILMES Direção: Lívia Stacciarini
Produção Executiva: Juliana Martellotta Atendimento: Larissa Perrota, Jonas Monte, Jess Thomaz e Maria Clara Gonçalves Head De Produção: Juliana Sigolo Equipe De Coordenação: Bruna Fernanda, Cintia Varela, Mariana Miranda e Michel Nogueira Diretor De Produção: Rodrigo Guimil 1º Assistente De Direção: Ju Antich
Diretor De Fotografia: Nico Matteis Direção De Arte: Patricia Pereira Figurinista: Simone Fleitlich Coordenador De Pós: Ricardo Quintela Montagem: Ricardo Quintela Finalizador: Rafael Barão e João Buk Pós
Produção: FLOW EFFECTS Color Grading: Acauan Pastore Produtora de Som: SATÉLITE ÁUDIO. Direção Musical: Roberto Coelho, Kito Siqueira e Hurso Ambrifi Atendimento: Fernanda Costa e Renata Schincariol
Produção Musical: Roberto Coelho, Hurso Ambrifi, Thiago Colli, Koiotty, Mike Vlcek e Pedro Motta Finalização: Carna Cornea, Vithor Moraes, Ian Sierra, Arthur Dossa e Iran Ribas Coordenação de Produção: Camila Guedes, Mariana Tardelli, Letícia Oliveira e Bea Vieira. Locução: Maria Bethânia Aprovação Cliente: Paula Sayão, Ana Carolina Castro, Elvis Kleber Figueiredo e Isabel Rodrigues

SUGESTÕES PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º momento

- Organize a turma, converse sobre o papel da mulher no mercado de trabalho.
- Pergunte à turma sobre qual é o lugar que a mulher costuma ocupar nas grandes empresas no Brasil e se conhecem mulheres empreendedoras de sucesso. Explore o sentido da palavra “topo”.
- Exiba o filme da peça publicitária “Mulher no topo” para sua turma. A seguir proponha uma discussão a partir de alguns questionamentos.
- Ressalte para a turma que todas as materialidades verbais, audiovisuais precisam ser observadas, pois contribuem para a produção de sentidos do texto.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO FILME – PUBLICIDADE

Atividade oral

- Assista atentamente ao filme da campanha publicitária “Mulheres no topo” do Banco do Brasil.
- Faça alguns questionamentos à turma, solicite que prestem atenção no modo como a mulher aparece no texto e que observem os recursos audiovisuais usados na campanha. Exemplo: Qual o sentido da palavra “topo” na referida campanha? Quais mulheres estão sendo representadas nesta campanha? Essas mulheres dão conta de representar a diversidade de perfis de mulheres no Brasil? Como a mulher está sendo representada na campanha? Como isso pode ser visto por diferentes públicos? Como as concepções de “mulher no topo” podem impactar na sociedade e influenciar a percepção das mulheres em posição de liderança?
- Pause o vídeo para ilustrar com trechos da campanha as perguntas que precisam ser discursivizadas, você poderá passar toda a peça e em seguida retomar algumas partes para ampliar a discussão.
- Peça aos estudantes para examinarem como os elementos visuais da campanha, cores, espaço, movimentos contribuem para mensagem da campanha. Estimule sua turma a refletir como esses elementos podem simbolizar empoderamento e podem transmitir confiança para a mulher.
- Estimule o/a estudante a observar como a mulher está sendo representada no texto: parafrástica (repete padrões sociais) ou polissemicamente (rompe com os padrões, traz novos sentidos).

2º Momento Ampliação da discussão

Estimule sua turma a promover pesquisa sobre a história da mulher no Banco do Brasil. Ressaltamos que no trabalho de leitura na perspectiva discursiva, pensar questões ligadas a historicidade é muito importante. Lembre-se que um assunto, nos liga a outro.

Peça aos/às estudantes que pesquisem sobre o espaço ocupado pela mulher no mercado de trabalho para poder contrapor ao que aparece no filme “Mulheres no topo”.

Referências que podem ser consultadas na execução da atividade:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/analise-historica-mulher-mundo-trabalho.htm>

<https://www.scielo.br/j/ref/a/jshjDy5bBjYS9WxgQMgQT7N/>

Esse é um bom momento também para falar sobre a ganhadora do Nobel da Economia de 2023, Claudia Goldin, premiada por seu estudo sobre os 200 anos de mulheres no trabalho nos Estados Unidos. Segue links com artigos que abordam o assunto.

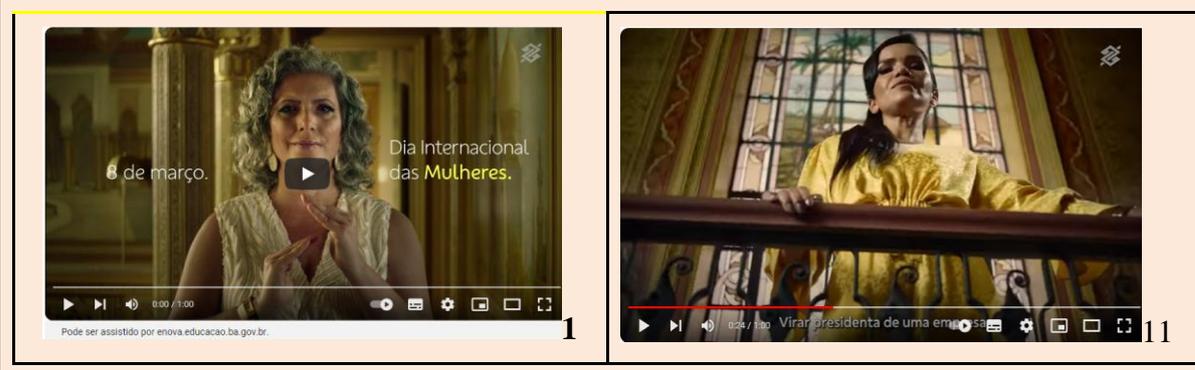
<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/10/09/o-que-diz-o-estudo-sobre-mulheres-e-trabalho-vencedor-do-nobel-de-economia.htm>

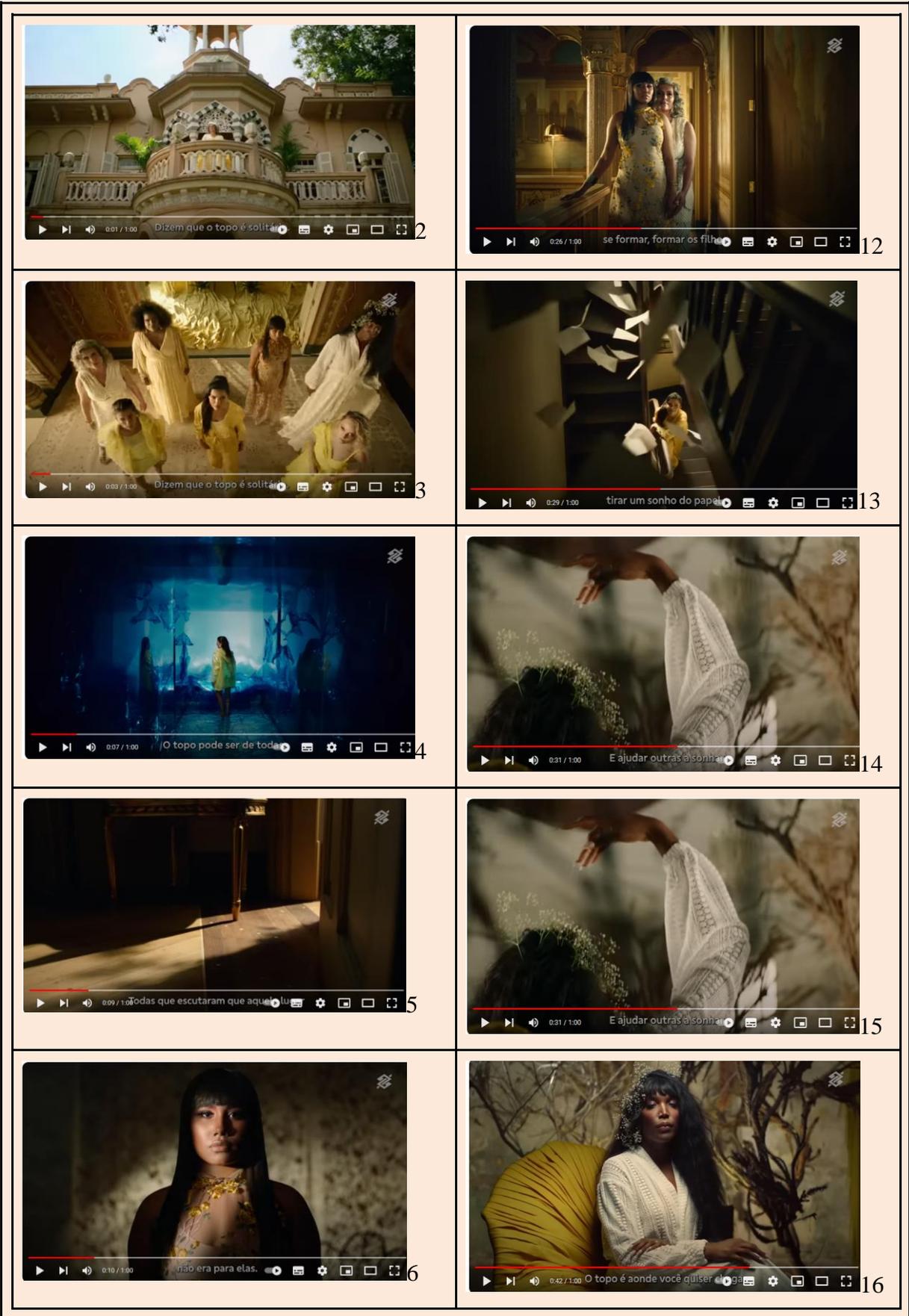
<https://pipelinevalor.globo.com/day-off/noticia/monica-de-bolle-escreve-sobre-um-premio-nobel-que-eleva-a-economia.ghtml>

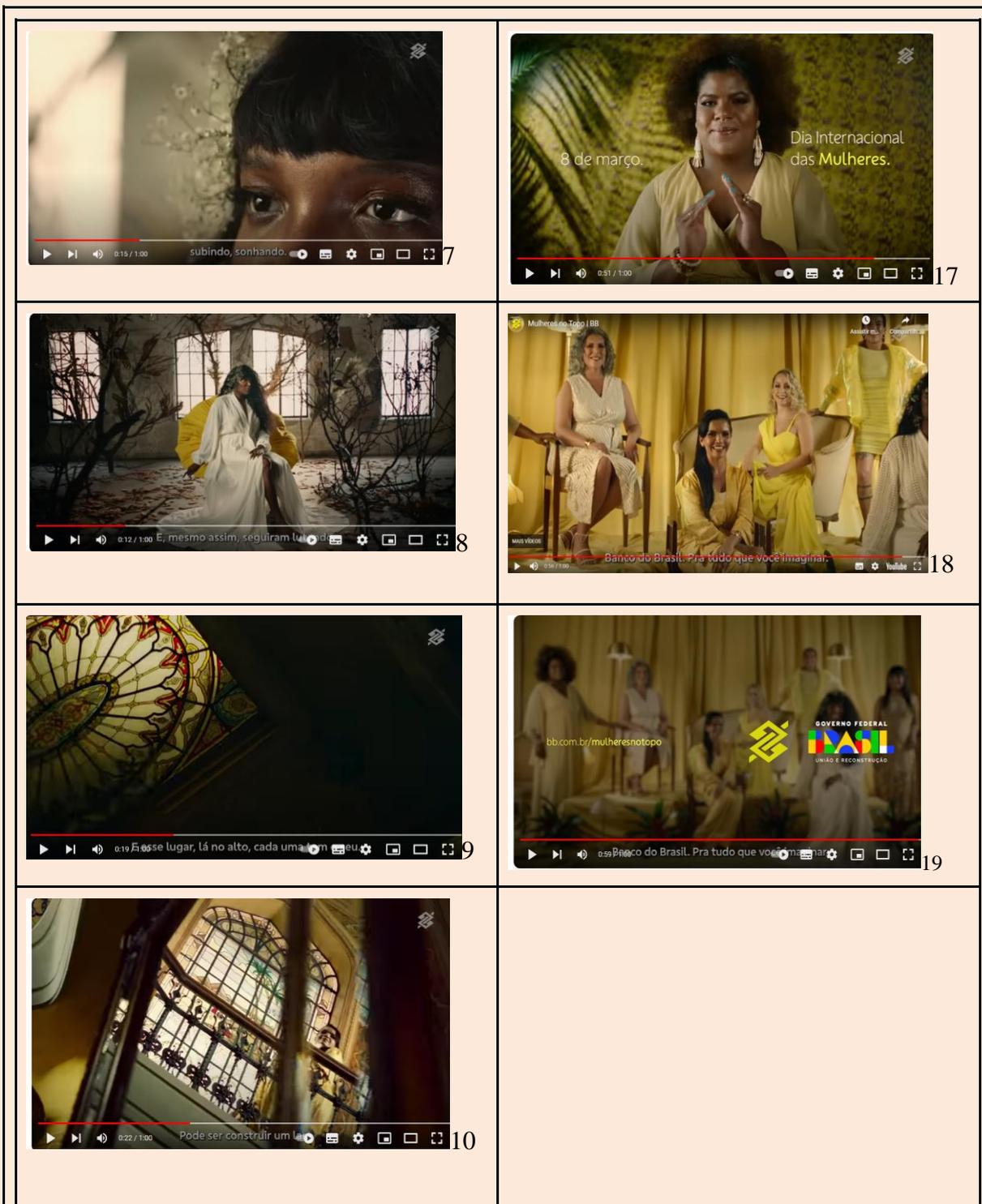
Professor/a,

Nesta atividade, trago apenas algumas sugestões de perguntas, pois nosso objetivo aqui é estabelecer o debate e possibilitar a participação ativa do/da estudante em sua aprendizagem a partir de diferentes atividades, para que possa ver positivamente a representação da mulher na sociedade.

Figura Campanha publicitária- Mulheres no topo







REFERÊNCIA INDICADA

Guerra dos Sexos // Filme Completo Dublado // Comédia // Film Plus

Esse filme aborda a representação da mulher no topo.

<https://www.youtube.com/watch?v=VLHkA50MgLS&t=641s>

Fonte: A pesquisadora, 2023.

PRÁTICA DE LEITURA 6: Representação da mulher na canção

O QUE ESPERAMOS DA ATIVIDADE

- Analisar discursos que repetem e que rompem estereótipos da mulher em canções.
- Refletir sobre as diferentes posições assumidas pelo leitor/a pelo autor/a que interferem no modo como o texto é significado, contribuindo para legitimar ou romper preconceitos.
- Analisar as diferentes posições do sujeito, ideologicamente marcadas que interferem na produção de sentido do texto.
- Compreender que o discurso parafrástico e polissêmico está na base de tudo que dizemos.
- Promover a reflexão sobre a representação da mulher na canção “Zona de Perigo” interpretada por Léo Santana, bem como trechos de canções variadas e explorar as noções de paráfrase e polissemia nas letras, para verificar os discursos que repetem padrões estereotipados em relação à mulher.
- Promover a reflexão sobre a representação da mulher na canção "Triste, Louca ou Má" de Francisco el Hombre, interpretada por Juliana Strassacapa, e explorar as noções de paráfrase e polissemia na letra para analisar os discursos que rompem com padrões estereotipados em relação à mulher.

LETRA DA CANÇÃO - Repetição de padrões estereotipados da mulher

O QUE SE ESPERA DA ATIVIDADE

Estimular a reflexão sobre as representações da mulher na música popular, buscando respeitar e aceitar as diferentes opiniões e perspectivas durante a discussão.

Que nossos estudantes possam refletir sobre os produtos culturais que consomem, refletindo sobre a forma como a mulher é representada em grande parte dos gêneros musicais que eles costumam consumir.

Refletir sobre o papel da paráfrase e polissemia na reprodução e manutenção de padrões estereotipados em relação à discursivização da mulher.

Quadro 10: Leitura canção “Zona de Perigo” Repetição de padrões estereotipados da mulher

ATIVIDADE 1: Leitura canção “Zona de Perigo” - Repetição de padrões estereotipados da mulher

DURAÇÃO: 2 horas/aula

SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

- Procure, numa roda de conversa com a turma, conhecer os estilos musicais e cantoras/res prediletos das/dos estudantes para conhecer os produtos culturais que eles consomem.
- Pergunte aos/às estudantes sobre os seus estilos musicais preferidos. Se têm artistas favoritos, e por que esses artistas ou estilos chamam a atenção deles/delas. Isso pode gerar uma discussão animada e ajudar a conhecer melhor sua turma.
- Pergunte à turma quem conhece a música “Zona de Perigo”. Converse sobre a música e o estilo musical e que compartilhe as suas impressões e o que mais gostam nela.
- Reproduza a canção, a seguir fale sobre o artista, sobre o estilo musical (no caso, axé ou música baiana), e contextualizando um pouco sobre a letra da canção.
- Deixe os alunos escutarem a letra da canção.
- Abra espaço para os alunos expressarem suas opiniões depois da audição da canção
- Pergunte sobre o que acharam da letra, do ritmo, dos instrumentos utilizados, e se conseguiram identificar elementos característicos do estilo musical e como essa canção se tornou um sucesso em 2023.
- Pergunte à turma, quais músicas eles conhecem que são parecidas com “Zona de Perigo”.
- Peça a turma para identificar trechos da canção que retomam falas ditas nos vários trechos das canções mencionadas nos cartões.
- Peça também para analisar como a mulher é retratada nessas letras de canções que foram selecionadas.

OUTRAS SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1. Incentive uma discussão sobre como as mulheres são representadas nas letras das músicas. Pergunte se eles notaram algum padrão, se as letras são respeitosas ou se podem ser consideradas problemáticas em relação à imagem da mulher.
2. Refletir junto com a turma sobre o público-alvo e sucesso da música: Converse com os alunos sobre quem eles acreditam que seja o público-alvo da música "Zona de Perigo". Pergunte também a eles/elas o que torna esse tipo de canção um hit de sucesso.
3. Distribuir cartões com trechos de letras de canções em que há trechos que também aparecem, de certa forma, em “Zona do Perigo” de Léo Santana:
4. Distribuir os cartões com trechos de letras de outras canções e peça aos alunos para compararem com a música "Zona do Perigo". Eles devem identificar semelhanças ou referências a outras músicas.

Professor/a,

Os textos usados, nesta atividade, fazem parte do universo das minhas turmas. Tratam-se de canções que os/as estudantes se identificam.

Nas discussões, porém, é importante chamar a atenção de que em todos os estilos musicais há representações estereotipadas da mulher.

CARTÕES COM TRECHOS DE CANÇÕES

<p>É o novo hit do verão Pra geral curtir Ela joga o bumbum pro alto Não dá pra resistir Kevinho - O Grave Bater</p>	<p>Sentando gostosinho senta Desce gostosinho Fica Maluquinha desce e quica Victor San Sentando Gostosinho</p>
<p>Senta gostoso pro pai Senta gostoso pro pai Malandra, vai, rebola de quatro pro pai Malandra, vai MC Cabelinho 6 horas</p>	<p>Vai sentar pro pai Por cima tu tá demais Turururu Turururu MC JN Sheik Vai sentar pro pai por cima</p>
<p>Cê vai sentando, gosta da lapada Cê vai jogando com essa bela raba MC LIVINHO - Novidade na Área</p>	<p>Vai, vai, vai vai sentar pro pai Ai, vai MC Jacaré Vem sentar pro pai</p>
<p>Sentando pro pai Quicando pro pai Senta e contrai MC NOBRUH participação MC Gil</p>	<p>Joga bem gostoso essa raba do jeito que tu faz Vai se movimentar vai Senta pro pai MC John John Senta pro pai</p>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/>

LETRA DA CANÇÃO

Zona de perigo

Leo Santana

Sensacional o jeito que ela faz comigo
É fora do normal, estou na zona de perigo
Foi beijando minha boca com a mão na minha nuca
Essa bebê provoca, a bunda dela pulsa

Vem deslizando (vai)
Que eu tô gostando (vem)
Ela me pede (mais)
Não para, não (meu bem)
E vem sentando gostosinho pro pai
E vem jogando de ladinho, neném
[...]

É sensacional o jeito que ela faz comigo
É fora do normal, eu tô na zona de perigo
Foi beijando minha boca com a mão na minha nuca
Essa bebê provoca, a bunda dela pulsa

Vem deslizando (vai)
Que eu tô gostando (vem)
Ela me pede (mais)
Não para, não (meu bem)
E vem sentando gostosinho pro pai
E vem jogando de ladinho, neném [...]

Fonte: [LyricFind](https://www.lyricfind.com) Compositores: Adriel Max / Fella Brown / Lukinhas / Pierrot Junior / Rafa Chagas / Yvees Santana Letra de Zona De Perigo © BMG Rights Management, Sony/ATV Music Publishing LLC
<https://www.letras.mus.br/leo-santana/zona-de-perigo/> Acesso em: 23/09/2023

Fonte: A pesquisadora, 2023

LETRAS DE CANÇÃO - Ruptura de padrões estereotipados da mulher

Quadro 11: Atividade Análise letra canção “Triste, Louca ou Má” Ruptura de padrões estereotipados da mulher

ATIVIDADE 2: Análise da letra da canção “Triste, Louca ou Má” - Ruptura de padrões estereotipados da mulher

DURAÇÃO: 2 horas/aula

SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Preparação para a realização da atividade

Inicie a atividade reproduzindo a música e, se possível, exiba o clipe oficial para a turma. Após a audição, pergunte à turma de que modo eles acham que a mulher é representada na canção. Encoraje os alunos a expressarem suas opiniões sem intervenção.

Discussão:

- Caso considere relevante, reproduza a música ou mostre o clipe novamente, pedindo aos alunos para prestarem atenção na letra da canção.
- Formação de duplas:
- Divida os alunos e alunas em duplas e forneça uma cópia da letra da música para cada uma delas e deles.
- Peça às duplas que discutam e respondam questões disponibilizadas nessa atividade, refletindo sobre os principais temas abordados na música?
- Roda de discussão:

SEGUNDO MOMENTO

Desfazer as duplas e abrir o grupo numa roda única, para que toda a turma possa compartilhar as respostas e insights obtidos.

É importante encorajar a troca de ideias e o respeito às diferentes interpretações, esse é o momento para permitir que diferentes vozes se manifestem em sua sala de aula.

NOTA:

A canção “Triste, Louca ou Má” apresenta elementos que deslocam estereótipos tradicionais de gênero ao encorajar a mulher a tomar controle de sua própria vida e definir sua própria identidade, em oposição à dependência de uma figura masculina ou de normas culturais opressivas.

Lembramos ao leitor/a que, numa leitura, há mais de uma interpretação possível para o texto. Nesta atividade, trouxemos perguntas com respostas comentadas, mas, certamente, cabem outras interpretações. Contudo, é importante chamar a atenção do/da estudante que não se trata de qualquer interpretação.

LETRA DA CANÇÃO

Triste, Louca ou Má

Francisco, el Hombre

Triste, louca ou má
Será qualificada ela
Quem recusar
Seguir receita tal

A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita
Bem conhecida receita
Quem, não sem dores
Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

Um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou (e um homem não me define)
Desatou nós (minha casa não me define)
Vai viver só (minha carne não me define)
Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou (e um homem não me define)
Desatou nós (minha casa não me define)
Vai viver (minha carne não me define)
Eu sou meu próprio lar

Composição: Sebastián Piracés-Ugarte / Rafael Gomes / Mateo Piracés-Ugarte / Andrei Martinez Kozyreff /
INTÉRPRETE: Juliana Strassacapa Juliana Strassacapa.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/> Acesso
23/09/2023

QUESTÕES PARA LEITURA NO VIÉS DISCURSIVO

Atividade: Leitura de canção “Triste, Louca ou Má” de Francisco El Hombre

1- Como podemos interpretar o verso "Triste, Louca ou Má" na canção?
O verso "Triste, Louca ou Má" pode ser interpretado como uma representação dos estereótipos e expectativas sociais que são frequentemente impostos às mulheres. Essas palavras ("triste", "louca" e "má") podem ser usadas para rotular e limitar as mulheres em suas expressões e emoções, restringindo-as a essas categorias simplificadas.

2- A que remete "a receita cultural" na segunda estrofe da canção?
A "receita cultural" mencionada na segunda estrofe provavelmente se refere aos padrões, normas e expectativas que a sociedade impõe sobre as mulheres. São os valores e comportamentos tradicionalmente atribuídos a elas, muitas vezes refletidos em estereótipos de gênero e papéis predefinidos.

3- De que modo o enunciador rompe com padrões sociais e com os modelos - segundo a lógica patriarcal - que a mulher “deve” seguir? Exemplifique com trechos da canção.

O enunciador rompe com os padrões sociais ao afirmar que a mulher não precisa se encaixar em estereótipos e expectativas pré-definidas. Isso ocorre quando ele diz que "um homem não te define" e que a mulher é o seu próprio lar. Essa quebra de padrões ocorre ao desafiar a ideia de que a identidade e o valor de uma mulher são determinados por fatores externos.

4- Qual a posição ideológica assumida na letra canção? Você se identifica com essa posição? Por quê?

A posição ideológica assumida pelo autor na canção é a de empoderamento e liberdade para as mulheres, encorajando-as a desafiar as expectativas e a se definirem por si mesmas. Se o estudante concorda com essa posição ou não dependerá de suas próprias crenças e valores. Pode haver uma identificação se o estudante também acredita na importância da autonomia e da liberdade de escolha para as mulheres.

5- Análise alguns versos extraídos da canção:

"Um homem não te define/sua casa não te define/você é seu próprio lar"

a. Por que segundo o enunciador, homem não define a mulher?

O enunciador argumenta que um homem não pode definir a identidade ou o valor de uma mulher porque ela é uma pessoa autônoma e completa por si mesma. Sua identidade não deve depender do julgamento ou das expectativas de um homem.

b. Qual o sentido da palavra “lar” nesta estrofe?

A palavra "lar" nesta estrofe se refere não apenas ao lugar físico onde se mora, mas também à ideia de pertencimento e conforto emocional. Aqui, o enunciador sugere que a mulher encontra sua própria identidade e sentido de pertencimento dentro de si mesma, e não em um homem ou em uma casa.

“Ela desatinou/ desatou nós/ vai viver só”

a. Qual o sentido de desatar nós?

"Desatar nós" aqui significa liberar-se de amarras, limitações ou relações que podem estar restringindo a mulher. Pode ser interpretado como um ato de libertação e independência.

b. Como podemos interpretar a expressão “vai viver só”?

Vai viver só" sugere que a mulher está escolhendo viver de forma independente, sem depender de outras pessoas, especialmente de um relacionamento amoroso. Isso reflete um desejo de autonomia e autossuficiência.

6- A que momento histórico esse verso se refere? Que modelo de mulher está sendo representado nesta estrofe?

O verso faz referência a um momento de reivindicação de autonomia e independência das mulheres, provavelmente associado a movimentos feministas que buscavam desafiar os papéis tradicionais de gênero. O modelo de mulher representado aqui é de uma mulher que se recusa a ser vista como uma vítima passiva e que busca redefinir seu próprio caminho na vida.

7. Retire da letra da canção “Triste, louca ou má”, exemplos, no que se refere à representação da mulher, que rompem com estereótipos machista e patriarcal.

A letra da canção "Triste, Louca ou Má" rompe com vários estereótipos machistas e patriarcais associados à representação da mulher. Aqui estão alguns exemplos:

Recusa da Receita Cultural: A letra da canção critica a ideia de que uma mulher deve seguir cegamente as expectativas e tradições culturais impostas pelo marido e pela família. Ao recusar essa receita cultural, a mulher se liberta dessas amarras.

Autonomia e Independência: A música enfatiza a independência e a autonomia da mulher, afirmando que ela é capaz de viver por si só, sem depender de um homem para defini-la ou sustentá-la.

Rejeição do Papel de Vítima: A letra rejeita a representação da mulher como uma vítima conformada, destacando a importância de desafiar esse papel e de buscar uma vida mais autêntica e livre.

Redefinição da Identidade: A letra questiona a definição da mulher através de termos como "fêmea", que muitas vezes são usados de forma objetificante. Em vez disso, a música propõe que a mulher tenha o poder de redefinir sua própria identidade e traçar seu próprio caminho.

A Mulher como seu Próprio Lar: A canção sugere que a verdadeira definição e segurança de uma mulher não vêm de fatores externos, como um homem, uma casa ou sua aparência física, mas sim de sua própria essência e autenticidade.

A Quebra/ o desatamento de nós: A metáfora de "desatar nós" pode representar a libertação de relacionamentos ou expectativas que prendem a mulher, permitindo-lhe viver de forma independente e autêntica.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA

CLÍPE OFICIAL - <https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>

Caso haja recurso tecnológico na escola, a exibição do clipe oficial da canção “Triste, Louca ou Má” essa vai ser uma excelente opção para promover a leitura discursiva das diferentes materialidades significantes na construção do texto.

Fonte: A pesquisadora, 2023

REFERÊNCIAS QUE EMBASAM A TEORIA DA PESQUISA

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo II**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Do memorial à formação**. In. SANTOS, José Henrique de Freitas; ASSUMPÇÃO, Simone Souza de (Orgs). **Redes de aprendizagens entre a escola e a Universidade**. Salvador: EDUFBA, 2019.

ANTUNES, Irandé. **Introdução e O ensino do léxico**: breve análise. In: Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola. 2012. p. 13-25.

ARAÚJO, Denise Lino de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares**: modos de fazer. São Paulo: Parábola, 2017.

BACCEGA, Maria Aparecida. Discurso e realidade: A construção do “real” e do “ficcional”. In. FÍGARO, Roseli et. all. **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. 2. ed. São Paulo: Leya Brasil, 2013.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: Fatos e mitos. Trad. Sérgio Milliet. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy (Orgs). **Práticas de linguagem na escola**. Campina (SP):Mercado de Letras, 2009.

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e ensino**: leitor na escola. In.: MARTINI, M.; OLIVEIRA, Raquel. Trentin; FELIPPE, Renata. Farias. **Literatura na escola: teoria, prática(in)disciplina**. Santa Maria-RS: PPGL-UFSM, 2016, p. 15-51.

BORTONI, Stella Maris. Variação Linguística e atividade de letramento em sala de aula. In. KLEIMAN (Org). **Os significados dos letramentos**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular, Brasília**: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.p df. Acesso em 30/03/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de linguagens Língua Portuguesa do Saeb – BNCC**. Brasília, 2022.

BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; LAGRECA, Amanda; SOBRAL, Isabela; BARROS, Betina; BRANDÃO, Juliana. **O crescimento de todas as formas de violência contra a mulher em 2022**. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 27/10/2023.

CAMÕES, Luiz Vaz. **Soneto de Camões**. São Paulo, Ateliê Editorial 2011.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

CORACINI, Maria José R. F. Concepções de leitura na (pós-)modernidade. In: PASCHOAL LIMA, R. C. C (Org.). **Leituras: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

COTONHOTO, Larissy et al. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Revista Construção Psicopedagógica, 27 (28): 37-47,2020.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In. DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado, (Org.). **Escrevivência: a escrita de nós: Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FERNANDES, Carolina; VINHAS, Luciana Iost. Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico: a problemática dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 19, p. 133-151, 2019.

FERNANDES, Carolina. **Discurso** In. LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina, **Glossário de termos do discurso**. Edição ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

FERNANDES, Carolina. Verbete “**Texto**”. In. LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina, **Glossário de termos do discurso**. Edição ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO–Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo**, v. 3, n. 1, 2013. Acesso em: 20/02/06/2023.

FIORIN, José Luiz. Organização linguística do discurso: Enunciação e comunicação. In. FÍGARO, Roseli et. al. **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

FOUCAULT, |Michel . **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Por que práticas de produção de textos, de leitura e de análise linguística? In: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. **O texto na sala de aula**: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa. Campinas/SP: Autores Associados, 2014. p. 207-222.

KILOMBA, Grada, **Memória de Plantação**. Episódios de Racismo Cotidiano Rio de Janeiro: Cobogó, 2012

INDURSKY, Freda. **Discurso, língua e ensino**. Especificidades e interfaces. In: TFOUNI, L. V.; MONTESERRAT, D. M.; CHIARETTI, P. (Org.). **Análise do discurso e suas interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011. p. 327-340.

INDURSKY, Freda; RODRIGUES, Andréa. **Entrevista com Freda Indursky**. *Pensares em Revista*, n. 17, 2020.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina, **Glossário de termos do discurso**. Edição ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

LORDE, Audre. **A transformação do silêncio em linguagem e ação**. Comunicação de o painel “Lésbicas e literatura” da Associação de Línguas Modernas em 1977. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/a-transformacao-do-silencio-em-linguagem-e-acao/> Acesso: 03/07/2023.

MAGALHÃES, Izabel. ADC um método de análise textual para o estudo da prática social. In: MAGALHÃES, Laerte (Org.). **Análise de Discurso Crítica e Comunicação: percursos teórico e pragmático de discurso, mídia e política** [recurso eletrônico]. Teresina: EDUFPI, 2019. p.23- 33.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: UNB, 2017.

MAGALHÃES, Anderson Salvaterra; KOGAWA, João. **Pensadores da Análise do Discurso**: Uma introdução. Jundiaí (SP):Paco Editorial, 2019.

MALDIDIER, D. A Inquietação do Discurso. **(Re)Ler Michel Pêcheux hoje**. Tradução de Eni Orlandi. Campinas (SP): Ed. Pontes, 2003.

MALDIDIER, Denise; NORMAND, Claudine; ROBIN, Régine. Discurso e ideologia: bases para uma pesquisa. In. ORLANDI (Org.) **Gestos de leitura**: da história no discurso. 4 ed.Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NYE, Andrea. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil**. Belo Horizonte: Educação em Revista, v. 26, n. 01, p. 15-40, abr. 2010.

OLIVEIRA, Luciano. **Coisas que todo professor de português precisa saber**. In OLIVEIRA. **Coisas que todo professor de português precisa saber**. São Paulo: Parábola, 2010.p.23-57.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 9º ano**. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: conversa com Eni Orlandi**. Teias (UFSC), Florianópolis, v. 13/14, p. 1-7, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3tRrqi>. Acesso em: 16 maio 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos de sentido**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. 9. ed. SP: Cortez, 2012. Impresso no Brasil em 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento?** Campinas, Pontes.1990.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica do discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi. 4. 3d..Campinas, SP: Editora da Unicamp 2009.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 2010.

PÊCHEUX, Michel. Ler arquivo hoje. In. ORLANDI, Eni. **Gestos de leitura: da história ao discurso**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni Orlandi. 7 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador, EDUNEB, 2019.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Ramalho. **Análise de discurso crítica**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Ramalho. **Análise de discurso (para A) crítica: o texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes editores, 2011.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala: feminismo plural**; São Paulo: Sueli Carneiro Pólen, 2019.

RODDE, Augusto. Paráfrase, Polissemia. In. LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina, **Glossário de termos do discurso**. Edição ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ROSSI, João Carlos; SOUZA, Andrea Cristina de. O contexto de Produção da Base Nacional Comum Curricular: Reflexões para o ensino de Língua Portuguesa. In, COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias. **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

SANTOS, Alvanita Almeida. Memorial de formação: entre a etnografia e o relato acadêmico. In. SANTOS, José Henrique de Freitas; ASSUMPÇÃO, Simone Souza de (Orgs). **Redes de aprendizagens entre a escola e a Universidade**. Salvador: EDUFBA, 2019.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento da reexistência**. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, Claudicélio Rodrigues da. A literatura vai à escola, mas será que ela entrar? In: SIQUEIRA, Ana Márcia Alves (org.). **Literatura e ensino: reflexões, diálogos e interdisciplinaridade**. Fortaleza: EdUFC, 2016, p. 29-37.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: Abordagens Críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2021.

VIEIRA, Viviane Cristina. Perspectivas decoloniais feministas do discurso na pesquisa sobre educação sobre gênero e sexualidade. In. RESENDE, Viviane Resende. **Decolonizar os estudos críticos do discurso**. São Paulo: Pontes, 2019.

VINHAS, Luciana Iost. **O corpo na análise de discurso: materialidade, lugar de enunciação, subjetividade**. Revista Língua & Literatura, v. 23, n. 42, p. 143-163, 2021.

WITTIG, Monique. **O pensamento Hétero: e outros ensaios**. Tradução Maria Mendes Galvão. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2022.